

# Lacerda e os Golpistas Comandam Terror do MAC

## NOVOS RUMOS

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 12 a 18 de janeiro de 1962 — Nº 153



Milhares de cariocas, trabalhadores e estudantes, realizaram terça-feira última uma vigorosa manifestação contra as atividades fascistas e terroristas do MAC, ocasião em que responsabilizaram diretamente o governador Lacerda pela ação criminosa desse bando. A ação dessa quadrilha, as origens reacionárias desse movimento, assim como as manifestações do povo e entidades brasileiras de repúdio aos fascistas são contadas na 3.ª página. Na foto, um aspecto do comício realizado terça-feira última na Cinelândia, na Guanabara.

## Petrobrás: Operários Não Lutam Por Geonísio, Mas Por um Nacionalista

Ao contrário do que insistem em dizer certos jornais tradicionalmente inimigos da Petrobrás, a greve dos trabalhadores dos campos de petróleo na Bahia não é um movimento pela volta do sr. Geonísio Barroso à presidência da empresa. As manobras inicialmente tentadas nesse sentido fracassaram. Em reunião realizada, segunda-feira última, em Salvador, a Federação dos Trabalhadores na Indústria e os sindicatos dos trabalhadores em petróleo aprovaram um manifesto conjunto em que são formuladas as exigências dos operários baianos: 1) nomeação imediata do novo presidente da Petrobrás, que seja nacionalista e assegure a política do monopólio estatal; 2) preenchimento da vaga existente na Diretoria (Setor Econômico) por um trabalhador da Petrobrás, livremente eleito pelas entidades de classe; 3) punição dos responsáveis pelos desmandos verificados na administração da empresa. Ao mesmo tempo, um manifesto assinado por 60 por cento dos sindicatos baianos sugere para a presidência da Petrobrás o nome do deputado Fernando Santana. A campanha pela volta do sr. Geonísio Barroso está reduzida a uma minoria cada vez menos expressiva, em que se destacam velhos inimigos da Petrobrás e defensores da Standar Oil, como o governador Juracy Magalhães e o jornal "A Tarde". Na 7a. página, reportagem sobre a situação da Petrobrás.



**Criminosos: são juízes no Tribunal da OEA**

Artigo de **MÁRIO ALVES** na 8ª pág.

**Navios poderão parar: marítimos querem receber os atrasados**

Texto na 2ª pág.

**A libertação de Goa**

Artigo de **CLÓVIS MELLO** na 5ª pág.

**Prestes rebate calúnias da sadia**

Texto na 4ª pág.

## Comunistas de Todo o Mundo Debatem os Grandes Temas do XXII Congresso do PCUS

NOVOS RUMOS inicia hoje, na 4.ª página, a publicação de uma série de artigos, discursos e relatórios de destacados dirigentes do movimento comunista mundial, nos quais são abordadas as grandes questões suscitadas pelo XXII Congresso do PCUS. O primeiro é de Palmiro Togliatti, secretário do Partido Comunista Italiano.

## Barnabés Lutam Por Aumento de 50%.

Texto na pág. 2

### MURO FALA A VERDADE

ENQUANTO o governador e a imprensa que lhe é fiel procuravam encontrar pálios argumentos para desligar o pseudo-chefe do Executivo guanabarrino das atividades do MAC, os terroristas dessa organização se encarregaram de provar o contrário. Foram ao muro e fizeram a inscrição que a foto mostra. Aliás, não é surpresa essa ligação, pois são conhecidas as relações de Lacerda com o que há de mais pútrido, de mais odioso e de mais reacionário na vida brasileira. Campeão do ódio e da calúnia, estimula agora com seus atos e declarações o fascismo aberto e desenfreado, o terror contra os estudantes e trabalhadores, contra a segurança e a liberdade do povo.

### LACERDA AUMENTA IMPÔSTO DA FOME: CUSTO DE VIDA NA GB SOBE ESCANDALOSAMENTE

Reportagem de **IBERÊ MATTOS**, na 6ª página

## Desespêro

Orlando Bomfim Jr.

DURANTE meses, a Milícia Anticomunista (MAC) ficou como bem entendeu os muros e paredes da cidade, principalmente nos pontos mais centrais. Ligou aos seus pichamentos os nomes de conhecidos cabeças de "gang" golpista, como Lacerda e Heck, cobrindo-os de elogios. Fez apelos ao assassinato dos comunistas e de líderes nacionalistas de outras correntes. Atacou violentamente Fidel Castro e a Revolução Cubana. Tudo isso sem sofrer a menor restrição da parte de nenhuma autoridade policial. Agora, passou ao atentado terrorista aberto, metralhando a sede da UNE.

PODERIA passar pela cabeça de alguém que tudo isso fosse feito sem o conhecimento de Lacerda e seus esbirros? Ao contrário. O que a atividade da MAC desde o primeiro momento deixou claro, pela sua orientação e pelo desembarco das suas ações, foi que os componentes do bando terrorista agiam estreitamente ligados ao fundador do Clube da Lanterna e nada mais representavam do que uma espécie de brigada de choque dos badernes do golpe. Mas, ante a indignação popular provocada pelo atentado à UNE, são exatamente os Lacerda, Marinho, Júlio Mesquita et cetera que vêm dizer que a MAC é uma provocação dos comunistas... E claro que a audácia desse cinismo não convence a ninguém. Mesmo porque a posição política dos comunistas não se apresenta clara apenas nos seus documentos, mas também na sua atividade prática. Uma constante dessa atividade tem sido a defesa da legalidade constitucional e da democracia, na base da unificação de todas as forças patrióticas e da mobilização das massas trabalhadoras e populares. E é precisamente essa orientação que vem alcançando êxitos e vitórias. E precisamente a luta de nosso povo em defesa da democracia que tem constituído uma barreira aos criminosos desejos da camarilha golpista, que pretende impor ao país uma ditadura reacionária a serviço dos imperialistas norte-americanos.

ENÃO se trata apenas disso. A verdade é que o processo democrático avança no Brasil, em bases ao mesmo tempo amplas e firmes. Tal fato se patenteia particularmente no movimento operário, no movimento camponês, no movimento estudantil, na participação de setores da burguesia nas lutas pela democracia e pela emancipação nacional. Há muito caminho ainda a percorrer, sem dúvida. Mas é inegável que as correntes patrióticas e democráticas acumulam forças, se robustecem, influem de maneira crescente. E isso ocorre sob o influxo de uma situação internacional favorável. Para o imperialismo retrogrado e espoliador e que as coisas andam mal no mundo. Nos dias que passam vemos como, em nosso Continente, o antes todo-poderoso Gigante do Norte chega às raízes do desespêro nas tentativas de conseguir organizar uma agressão coletiva à pequena Cuba.

O AVANÇO do processo democrático em nosso País leva, conseqüentemente, a que o bando entreguista e ultra-reacionário cada vez mais se enfraqueça e isole. Suas repetidas tentativas de apressar-se do poder pelo golpe têm sido derrotadas. E cada vez maior o repúdio do povo à sua ação e aos seus objetivos. Dai seu desespêro. Dai o recurso ao terrorismo como arma de ação política. Atiram-se com furor — naturalmente — contra os comunistas. Mas não apenas contra os comunistas. Estando a serviço dos interesses daqueles que espalham nossa Pátria, seu ódio se volta contra todos os que lutam em defesa dos interesses de nosso povo.

ANTE a ofensiva terrorista, que fazer? O governo federal tem ficado em palavras. Na realidade, ainda se mantém omissos. No caso particular do Estado da Guanabara, chega a ser conveniente admitir que a polícia de Carlos Lacerda irá apurar os fatos e punir os culpados, todos os culpados, mandantes e mandatários. A situação exige que o governo federal, ao contrário da política de apaziguamento com os golpistas, tome medidas que impossibilitem sua ação. As forças patrióticas e democráticas, da sua parte, têm de saber utilizar os meios e recursos que a defendam do terror dos golpistas e imobilizem seu braço criminoso. E há de saber, principalmente, prosseguir no que tem sido até agora o fator decisivo dos êxitos e vitórias, que é a mobilização, cada vez mais ampla e profunda, das grandes massas trabalhadoras e populares, nas lutas por seus interesses imediatos e pela solução dos problemas fundamentais da nação.

# Trabalhadores Farão Campanha Nacional: Mudar o Gabinete Para Fazer as Reformas de Base

Entidades sindicais, entre as quais as Confederações Nacionais, Federações Nacionais e sindicatos, muito além de âmbito nacional, entidades estudantis, femininas, culturais e populares estão articulando um movimento de grande envergadura, visando o combate à carestia de vida e à defesa das liberdades democráticas. O movimento visa, igualmente, a modificação do atual Conselho de Ministros, para que nele sejam incluídos autênticos representantes das correntes progressistas e nacionalistas. Acreditam os representantes das organizações sindicais, estudantis e populares que, somente assim, será possível a efetivação das reformas de base, tema permanente dos discursos oficiais, mas que têm permanecido nos limites dos pronunciamentos.

## MANIFESTO-DENUNCIA

No último dia 5 convocados pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara, representantes de entidades estiveram reunidos na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas. Na oportunidade, a Diretoria Executiva da CPOS apresentou um manifesto, que será encaminhado ao presidente da República, Conselho de Ministros, Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

O documento foi aprovado, em sua essência foram apresentadas. Por esse motivo, uma comissão foi encarregada de incluir as novas emendas, que serão discutidas, no dia 19 deste. Como o documento apresentado pela Diretoria Executiva da CPOS não sofrerá alterações de conteúdo, face à sua importância, vamos publicá-lo, na íntegra, que é a seguinte:

"As organizações sindicais, estudantis, femininas, culturais e populares do Estado da Guanabara, depois de terem auscultado, nas fábricas, nas escolas, nas ruas e nas praças públicas, a opinião de concidadãos, que firmam o presente memorial, dirigem-se aos poderes constituídos da República pleiteando medidas urgentes que sejam capazes de conter a alta do custo de vida, promover o progresso de nossa Pátria e o bem-estar do povo.

"Como vossas excelências não ignoram, a alta constante dos preços de gêneros, serviços e utilidades vem criando para o povo uma situação insustentável, de pauperismo, em geral, e de mal disfarçado regime de fome em muitos e muitos casos. E, por mais que se fale e se proclame a necessidade de melhorar a situação do povo, nada se fez até agora. Pelo contrário, o governo, notadamente o Conselho de Ministros, toma a iniciativa de enviar ao Congresso Nacional um projeto de Reforma Tributária, que tem como consequência imediata a elevação brutal dos impostos indiretos, com reflexos inevitáveis sobre o custo de vida.

1 — Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, dos serviços públicos e das utilidades de uso popular. Estabelecimento de rigoroso controle dos preços, através de um órgão que, substituído ou não a COPAF, não tenha as características de um órgão a serviço dos exploradores, e do qual participem representantes das organizações sindicais, estudantis, femininas, de lavradores e trabalhadores agrícolas e de outras organizações populares;

2 — Limitação da exportação de carne e fiel cumprimento, pelos frigoríficos, do Decreto nº 9.883, que estabelece normas acatelaadoras para o chamado período de entre-safra;

3 — Organização de um sistema de transporte rápido e barato para os gêneros de primeira necessidade e criação de depósitos de armazenamento próximos aos centros consumidores;

4 — Estabilização de Lei do Inquilinato para evitar que pela mesma introduzida periodicamente, dispositivos que aumentam os alugueis;

5 — Tabelação do preço dos alugueis de casas e apartamentos por metro quadrado;

6 — Proibição, por lei federal, de todo e qualquer despejo de favelados e moradores de habitações coletivas;

7 — Medidas para resolver o problema da habitação, tais como construção, pelo governo, de casas populares e estabelecimento de planos de financiamento para casa própria;

8 — Congelamento das taxas e anuidades escolares;

9 — Aumento da rede escolar promovido pelo governo Federal, principalmente no que diz respeito ao ensino primário, médio e técnico profissional;

10 — Aumento da rede hospitalar, dos serviços médicos de urgência e aquisição, pelas instituições de previdência social, de medicamentos de alto consumo popular para serem distribuídos gratuitamente ou a baixo preço aos que deles realmente necessitam;

11 — Revisão da política cambial, na parte em que, eliminando o câmbio de custo, aumentou os preços dos produtos básicos, tais como a gasolina e os combustíveis em geral, o trigo, as matérias-primas para fabricação de medicamentos, o papel para o livro didático, para imprensa e obras culturais, assim como de outros produtos essenciais, cuja alta influi nos fretes e no custo de produção;

12 — Instituição do 13º mês de salário, como Adono de Natal, e reajustamento geral dos salários, vencimentos e pensões, inclusive dos funcionários civis e militares da União, dos Estados e Municípios.

II — Reformas de Base:

1 — Imediata ratificação sem emendas, pelo Senado Federal, pelo Conselho de Ministros e pelo presidente da República, da lei aprovada pela Câmara dos Deputados que limita a remessa de lucros, juros, "royalties" e dividendos das empresas estrangeiras;

2 — Reforma Agrária, através da desapropriação dos latifúndios. Para isso, é preciso reformular o parágrafo 16 do artigo 147 da Constituição Federal, para permitir que o pagamento das indenizações possa ser feito com títulos resgatáveis;

35 mineiros; 34 camponeses; 33 pertencentes à indústria de alimentação e de fumo; 29 empregados e escritores; 29 jornalistas e editores; 29 trabalhadores de imprensa e artes gráficas; 9 juristas; 86 pertencentes a diversas outras profissões.

Além desses números, cabe ressaltar a presença de representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Internacional do Trabalho (OIT), UNESCO, Associação Internacional de Seguros Sociais, Associação Internacional dos Juristas Democráticos, Federação Internacional Democrática das Mulheres, Federação Mundial da Juventude Democrática e União Internacional dos Estudantes.

Tais dados, que tivemos o cuidado de anotar para o conhecimento dos leitores, comprovam o fortalecimento numérico e orgânico da Federação Sindical Mundial, bem como a maturidade política, a consciência de classe e a unidade dos trabalhadores de todo o mundo.

O V Congresso suscitou nos Estados Unidos um grande interesse em vários setores da classe trabalhadora, tanto que muitos haviam declarado a sua participação. Entretanto, diante da ameaça de aplicação da lei fascista Mac Carran e de renúncia de seu intento, isso vem demonstrar o clima odioso, e de restrições às liberdades democráticas, existente naquele país que diz ser defensor do mundo livre e cristão.

Em próximo trabalho, focalizaremos outros aspectos do V Congresso, notadamente no que diz respeito às resoluções aprovadas, que expressam as esperanças e aspirações de todos os trabalhadores e que marcam uma nova etapa no caminho da unidade sindical internacional, pelo êxito de nossas lutas em prol da paz mundial, independência nacional e progresso social.

3 — Organização de um sistema de transporte rápido e barato para os gêneros de primeira necessidade e criação de depósitos de armazenamento próximos aos centros consumidores;

4 — Estabilização de Lei do Inquilinato para evitar que pela mesma introduzida periodicamente, dispositivos que aumentam os alugueis;

5 — Tabelação do preço dos alugueis de casas e apartamentos por metro quadrado;

6 — Proibição, por lei federal, de todo e qualquer despejo de favelados e moradores de habitações coletivas;

7 — Medidas para resolver o problema da habitação, tais como construção, pelo governo, de casas populares e estabelecimento de planos de financiamento para casa própria;

8 — Congelamento das taxas e anuidades escolares;

9 — Aumento da rede escolar promovido pelo governo Federal, principalmente no que diz respeito ao ensino primário, médio e técnico profissional;

10 — Aumento da rede hospitalar, dos serviços médicos de urgência e aquisição, pelas instituições de previdência social, de medicamentos de alto consumo popular para serem distribuídos gratuitamente ou a baixo preço aos que deles realmente necessitam;

11 — Revisão da política cambial, na parte em que, eliminando o câmbio de custo, aumentou os preços dos produtos básicos, tais como a gasolina e os combustíveis em geral, o trigo, as matérias-primas para fabricação de medicamentos, o papel para o livro didático, para imprensa e obras culturais, assim como de outros produtos essenciais, cuja alta influi nos fretes e no custo de produção;

12 — Instituição do 13º mês de salário, como Adono de Natal, e reajustamento geral dos salários, vencimentos e pensões, inclusive dos funcionários civis e militares da União, dos Estados e Municípios.

III — Reformas Políticas

As medidas que pleiteamos nos itens 1 e 2 deverão ser promovidas pelos órgãos do Poder Constituído, notadamente pelo Executivo (presidente da República e Conselho de Ministros) que, fazendo-se portadores das exigências do povo, estão na obrigação de tomar a iniciativa. Em face disso, torna-se necessário um Poder Executivo animado efetivamente de propósitos renovadores, no sentido democrático e progressista.

Como a própria experiência está indicando, o atual Conselho de Ministros não corresponde ao seu conjunto, as citadas necessidades.

Moroso e recalcitrante, elaborou um programa de fundo reacionário e anti-popular, do que é uma péssima amostra o projeto de reforma tributária enviado ao Parlamento. Em face da lei de limitação da remessa de lucros, aprovada pela Câmara dos Deputados, já com grande atraso, o Conselho de Ministros enveredou por um caminho duplo e perigoso, como a "neutralidade" adotada na última reunião do Conselho da OEA, em relação a Cuba. Na política interna, concilia com os reacionários e golpistas, o que os anima para a articulação de novas aventuras liberticidas.

É evidente que um Gabinete com essa orientação não poderá ser fiel intérprete do povo. Torna-se necessário, pois, reestruturá-lo, trazendo para o seu seio homens de real prestígio popular e de orientação comprovadamente nacionalista e democrática.

O povo exige que o presidente João Goulart promova, urgentemente, a reestruturação do Gabinete para o que contará com o firme e decidido apoio popular.

"Estas são as medidas que pleiteamos e diante das quais se devem definir todos os homens que ocupam postos de responsabilidade no governo."

"No Estado da Guanabara, onde a situação já se aproxima da área da calamidade pública, e o próprio governador, apoiado na maioria da Assembleia Legislativa, quem promove o aumento desmedido dos impostos. O Imposto de Vendas e Contribuições tem o seu teto elevado de 4% para 10%; a taxa água, embora não exista água na cidade, é elevada de 30 cruzeiros para Cr\$ 500 (reino cruzeiro); aumentase o imposto predial, que recalcitra, inevitavelmente, sobre os inquilinos.

"Paradoxalmente, senhores, ao mesmo tempo em que se aumentam todos os impostos, o governador e a Assembleia Legislativa votam, com um acedimento revoltante, a diminuição de imposto pago pelos exportadores de café e não contentes, ainda, com essa dádiva aos grandes negociantes, apressam-se a perdoar-lhes a dívida de quase 3 bilhões de cruzeiros que, de direito e de justiça, já pertence aos cofres do Estado. Nestas condições, seria cômico ou irrisório, se não fosse trágico, arrancar-se mais dinheiro das costas do povo, sob o pretexto de que o Estado necessita de finanças. Em verdade, o que se faz é tirar do povo para doar aos exploradores.

"Diante de uma tal situação e cónicos de nossas responsabilidades perante os trabalhadores e o povo, resolvemos encetar um poderoso movimento de opinião e exigir dos Poderes Públicos que levem em conta, acima de tudo, as necessidades do povo, que são, em última análise, as necessidades da própria nação.

"Pleiteamos, pois, que sejam adotadas, com a máxima brevidade, as seguintes medidas:

1 — Contra a carestia de vida:

1 — Congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, dos serviços públicos e das utilidades de uso popular. Estabelecimento de rigoroso controle dos preços, através de um órgão que, substituído ou não a COPAF, não tenha as características de um órgão a serviço dos exploradores, e do qual participem representantes das organizações sindicais, estudantis, femininas, de lavradores e trabalhadores agrícolas e de outras organizações populares;

2 — Limitação da exportação de carne e fiel cumprimento, pelos frigoríficos, do Decreto nº 9.883, que estabelece normas acatelaadoras para o chamado período de entre-safra;

3 — Organização de um sistema de transporte rápido e barato para os gêneros de primeira necessidade e criação de depósitos de armazenamento próximos aos centros consumidores;

4 — Estabilização de Lei do Inquilinato para evitar que pela mesma introduzida periodicamente, dispositivos que aumentam os alugueis;

5 — Tabelação do preço dos alugueis de casas e apartamentos por metro quadrado;

6 — Proibição, por lei federal, de todo e qualquer despejo de favelados e moradores de habitações coletivas;

7 — Medidas para resolver o problema da habitação, tais como construção, pelo governo, de casas populares e estabelecimento de planos de financiamento para casa própria;

8 — Congelamento das taxas e anuidades escolares;

9 — Aumento da rede escolar promovido pelo governo Federal, principalmente no que diz respeito ao ensino primário, médio e técnico profissional;

10 — Aumento da rede hospitalar, dos serviços médicos de urgência e aquisição, pelas instituições de previdência social, de medicamentos de alto consumo popular para serem distribuídos gratuitamente ou a baixo preço aos que deles realmente necessitam;

11 — Revisão da política cambial, na parte em que, eliminando o câmbio de custo, aumentou os preços dos produtos básicos, tais como a gasolina e os combustíveis em geral, o trigo, as matérias-primas para fabricação de medicamentos, o papel para o livro didático, para imprensa e obras culturais, assim como de outros produtos essenciais, cuja alta influi nos fretes e no custo de produção;

12 — Instituição do 13º mês de salário, como Adono de Natal, e reajustamento geral dos salários, vencimentos e pensões, inclusive dos funcionários civis e militares da União, dos Estados e Municípios.

II — Reformas de Base:

1 — Imediata ratificação sem emendas, pelo Senado Federal, pelo Conselho de Ministros e pelo presidente da República, da lei aprovada pela Câmara dos Deputados que limita a remessa de lucros, juros, "royalties" e dividendos das empresas estrangeiras;

2 — Reforma Agrária, através da desapropriação dos latifúndios. Para isso, é preciso reformular o parágrafo 16 do artigo 147 da Constituição Federal, para permitir que o pagamento das indenizações possa ser feito com títulos resgatáveis;

Quando esta edição estiver circulando, os transportes entre Rio, Niterói e Ilhas poderão estar totalmente paralisados, caso os marinheiros não tenham recebido todos os trasados da Classificação e Paridade. Os navios, cujas tripulações não tenham recebido os atrasados, serão retidos nos portos onde se encontrarem. Esta decisão foi tomada pelo Conselho Deliberativo da Federação Nacional dos Marinheiros, no dia 3 deste mês. Aquele reunido estavam presentes representantes da Federação Nacional do Grupo de Máquinas.

RETENÇÃO DE NAVIOS

Desde julho de 1960 que os marinheiros têm direito aos benefícios da Classificação e da Paridade. Mas os trabalhos de enquadramento, em virtude do torpedeamento sistemático dos interesses do funcionalismo posto em prática pelo DASP, se arrastaram até fins de 1961. Após a conclusão do enquadramento, teve início o processo de retenção da verba destinada ao pagamento da dívida com os mar-

## V CONGRESSO SINDICAL: TRIBUNA DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO

Antônio Pereira da Silva Filho (Diretor do Sind. dos Bancários da Guanabara)

O V Congresso Sindical Mundial, realizado em Moscou, de 4 a 16 de dezembro de 1961 foi um dos acontecimentos mais importantes do movimento sindical mundial destes últimos anos e o coroamento das grandes lutas desenvolvidas no ano de 1961, pelos trabalhadores em todos os países do mundo, em prol das reivindicações econômicas e sociais, pela paz, contra o imperialismo e pelo desarmamento geral.

O movimento sindical brasileiro se fez representar por uma delegação integrada por 54 companheiros, sendo a segunda mais numerosa do Congresso. Isso expressa o interesse despertado em nosso país pela realização daquele grande conclave, tendo em vista, não só o sentido unitário que vimos procurando desenvolver como diretriz traçada no III Congresso, independentemente dos regimes políticos, sistemas econômicos e orientações religiosas, mas também e sobretudo pela necessidade de intercâmbio de experiências com os trabalhadores de todo o mundo.

O V Congresso constituiu uma grande tribuna, livre e democrática, onde os trabalhadores, sem distinção, puderam participar de um amplo debate, objetivando o fortalecimento de sua unidade de ação para a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores. Nesse sentido, o Programa de Ação Sindical, aprovado por unanimidade, constitui um instrumento poderoso de luta da classe trabalhadora, que contribuirá para aprimorar a orientação geral do movimento sindical mundial, em sua luta de classe contra a exploração e a miséria e contra os monopólios imperialistas no seu afã de dominar a economia e demais aspectos da vida nacional de cada país.

Participaram do Congresso 958 delegados, observa-

dos: 35 mineiros; 34 camponeses; 33 pertencentes à indústria de alimentação e de fumo; 29 empregados e escritores; 29 jornalistas e editores; 29 trabalhadores de imprensa e artes gráficas; 9 juristas; 86 pertencentes a diversas outras profissões.

Além desses números, cabe ressaltar a presença de representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Internacional do Trabalho (OIT), UNESCO, Associação Internacional de Seguros Sociais, Associação Internacional dos Juristas Democráticos, Federação Internacional Democrática das Mulheres, Federação Mundial da Juventude Democrática e União Internacional dos Estudantes.

Tais dados, que tivemos o cuidado de anotar para o conhecimento dos leitores, comprovam o fortalecimento numérico e orgânico da Federação Sindical Mundial, bem como a maturidade política, a consciência de classe e a unidade dos trabalhadores de todo o mundo.

O V Congresso suscitou nos Estados Unidos um grande interesse em vários setores da classe trabalhadora, tanto que muitos haviam declarado a sua participação. Entretanto, diante da ameaça de aplicação da lei fascista Mac Carran e de renúncia de seu intento, isso vem demonstrar o clima odioso, e de restrições às liberdades democráticas, existente naquele país que diz ser defensor do mundo livre e cristão.

Em próximo trabalho, focalizaremos outros aspectos do V Congresso, notadamente no que diz respeito às resoluções aprovadas, que expressam as esperanças e aspirações de todos os trabalhadores e que marcam uma nova etapa no caminho da unidade sindical internacional, pelo êxito de nossas lutas em prol da paz mundial, independência nacional e progresso social.

Quando esta edição estiver circulando, os transportes entre Rio, Niterói e Ilhas poderão estar totalmente paralisados, caso os marinheiros não tenham recebido todos os trasados da Classificação e Paridade. Os navios, cujas tripulações não tenham recebido os atrasados, serão retidos nos portos onde se encontrarem. Esta decisão foi tomada pelo Conselho Deliberativo da Federação Nacional dos Marinheiros, no dia 3 deste mês. Aquele reunido estavam presentes representantes da Federação Nacional do Grupo de Máquinas.

RETENÇÃO DE NAVIOS

Desde julho de 1960 que os marinheiros têm direito aos benefícios da Classificação e da Paridade. Mas os trabalhos de enquadramento, em virtude do torpedeamento sistemático dos interesses do funcionalismo posto em prática pelo DASP, se arrastaram até fins de 1961. Após a conclusão do enquadramento, teve início o processo de retenção da verba destinada ao pagamento da dívida com os mar-

ritmos. No dia 15 de dezembro de 1961, os marinheiros resolveram reter os navios nos portos onde a empresa proprietária tenha sede central. Entendimentos posteriores entre os dirigentes dos trabalhadores do mar e dos armadores resultaram no acordo, segundo o qual seriam liberadas as embarcações, desde que suas respectivas tripulações tivessem recebido 50% da dívida. Ao mesmo tempo, os armadores se comprometeram a efetivar o pagamento total até o dia 15 deste mês. Mas, como tudo indica que não será respeitado o compromisso assumido, os trabalhadores do mar resolveram transformar o movimento de retenção em movimento de retenção de sede central das empresas, mas onde quer que esteja o navio.

DINHEIRO EXISTE

O próprio presidente da Comissão de Marinha Mercante e a t.e. almirante Paulo Bardi, informou aos dirigentes sindicais, há semanas, que as empresas do setor de capital privado já tinham a verba necessária ao pagamento. Por outro lado, a Cantareira, Frota Barreto e Frota Carioca receberiam o dinheiro, dentro de alguns dias.

Isso revela que os empregadores deixaram de cumprir seu dever sem qualquer justificativa.

Os navios da Companhia Siderúrgica Nacional e da Frota Nacional de Petróleos, que vêm sendo atingidos pelo movimento de retenção, também serão paralisados. Na Frota, não há falta de dinheiro; porém, somente agora está sendo feito o levantamento necessário, que deverá estar concluído no dia 15 deste. Pelo menos esta foi a informação prestada ao sr. Antônio Pereira Neto, presidente do Sindicato Nacional dos Marinheiros.

OPERÁRIOS NAVAIS

Segundo declarou-nos o sr. Alexandre Lopes Miranda, um dos dirigentes do



Os dirigentes dos sindicatos guanabarrinos que integram a CPOS, reuniram-se para debater as questões ligadas à luta contra a carestia e pela solução dos graves problemas que afligem o Brasil. Resolveram iniciar campanha pela reforma do gabinete. Na foto, aspecto da reunião.

## Trabalhadores do Grupo Light Impelidos à Greve Pelo Governo

Ainda este mês, o Estado da Guanabara e as cidades de São Paulo, Santos, Guarujá, Cubatão e São Vicente poderão ficar sem energia elétrica, gas, telefones e bondes. Com efeito, os trabalhadores das empresas do Grupo Light ameaçam com uma greve geral, se não lhes for concedido o reajustamento salarial, à base de 20 por cento, que vem sendo negado sistematicamente pelos empregadores, com o estranho apoio do ministro do Trabalho, sr. André Franco Montoro.

## ULTIMATO DOS TRABALHADORES

No último dia 3, foi realizada assembleia-geral conjunta do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris e Ônibus, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de São Paulo e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Gás de São Paulo, para tratar do mesmo problema. Decisão idêntica à dos seus colegas da Guanabara foi adotada.

Caso seja esgotado o prazo, sem que haja uma solução, cada sindicato realizará sua respectiva assembleia, a fim de que a classe se delibere sobre a greve.

Em face do descontentamento reinante, os dirigentes sindicais julgaram não haver outra alternativa, caso os empregadores persistissem na intransigência descabida.

## A VERDADE DOS FATOS

O sr. Argemiro Rocha, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e Produção do Gás do Estado da Guanabara, teve oportunidade de expor o assunto, em entrevista concedida à nossa reportagem. Explicou que a Light e o governo alegam não ser possível o reajustamento, visto que o atual acordo estava em vigência até 31 de maio de 1962. Entretanto, o próprio SEPT informou aos sindicatos interessados que a elevação do custo de vida, no período de junho a dezembro de 1961, foi de 30,17%.

Salientou o nosso entrevistado que a concessão do

reajustamento não significaria maiores sacrifícios para o povo, explicando que para a cobertura das despesas com o aumento salarial conquistado em junho de 1961, a taxa de energia elétrica foi majorada em 21%, dos quais 7% se destinaram ao pagamento dos atrasados salariais, visto que o acordo foi celebrado posteriormente à data de sua vigência. Ora, em 31 de dezembro de 1961, os 7% deixaram de ser cobrados; para o consumo residencial esta percentagem pouco significa, o mesmo não acontecendo no caso das indústrias. Estas, todavia, já aumentaram os preços de seus produtos, quando da majoração tarifária da energia elétrica, e não baixarão os preços, agora, evidentemente. Pois, bem, os 7% serão suficientes para a cobertura das despesas com o reajustamento salarial. Vê-se, portanto, que a Light não tem, sequer, o argumento de que estaria defendendo os interesses dos consumidores, quando se nega a conceder uma melhoria salarial indispensável a milhares de trabalhadores.

## Paralisação de Navios Para Forçar Pagamento de Atrasados

Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, naquele setor o problema já foi resolvido. Acrescentou no entanto que os operários navais prestarão solidariedade aos seus colegas.

## ENCONTRO NACIONAL

Nos próximos dias, deverá ser lançado um manifesto das entidades dos servidores públicos, convocando um Encontro Nacional, possivelmente em Belo Horizonte, quando os rumos definitivos do movimento serão traçados. O encontro será precedido de grande reunião e passeata, em São Paulo.

## PROMESSA ESQUECIDA

Por ocasião das comemorações alusivas ao Dia do Servidor Público, no Estado da Guanabara, o presidente da República e o primeiro-ministro prometeram aos servidores a concessão de um aumento de 40%. Parecia ser o presente do governo aos "barrabés" do Brasil inteiro, alias agradecido, com antecedência, com numerosas salvas de palmes, mas passaram-se os meses, numerosos têm sido os pronunciamentos oficiais, e nada foi dito, sobre a promessa feita.

Agora, o superintendente da SUMOC, certamente representando o ponto-de-vista do governo, faz saber que o aumento será concedido, em duas etapas: uma, imediatamente; outra, sabendo-se quando! Nada de concreto foi dito sobre as percentagens.

Recorda-se que o 2º o. mais conhecida (como a Paridade, abalou o país e alguns dias. Pretender o governo motivar nova greve daquele caráter, desta feita, com o apoio de novas categorias profissionais, que aderiram ao Pacto, como esportistas, acroviários e aeronautas?

## Paralisação de Navios Para Forçar Pagamento de Atrasados

Quando esta edição estiver circulando, os transportes entre Rio, Niterói e Ilhas poderão estar totalmente paralisados, caso os marinheiros não tenham recebido todos os trasados da Classificação e Paridade. Os navios, cujas tripulações não tenham recebido os atrasados, serão retidos nos portos onde se encontrarem. Esta decisão foi tomada pelo Conselho Deliberativo da Federação Nacional dos Marinheiros, no dia 3 deste mês. Aquele reunido estavam presentes representantes da Federação Nacional do Grupo de Máquinas.

RETENÇÃO DE NAVIOS

Desde julho de 1960 que os marinheiros têm direito aos benefícios da Classificação e da Paridade. Mas os trabalhos de enquadramento, em virtude do torpedeamento sistemático dos interesses do funcionalismo posto em prática pelo DASP, se arrastaram até fins de 1961. Após a conclusão do enquadramento, teve início o processo de retenção da verba destinada ao pagamento da dívida com os mar-

## ENCONTRO NACIONAL

Nos próximos dias, deverá ser lançado um manifesto das entidades dos servidores públicos, convocando um Encontro Nacional, possivelmente em Belo Horizonte, quando os rumos definitivos do movimento serão traçados. O encontro será precedido de grande reunião e passeata, em São Paulo.

## PROMESSA ESQUECIDA

Por ocasião das comemorações alusivas ao Dia do Servidor Público, no Estado da Guanabara, o presidente da República e o primeiro-ministro prometeram aos servidores a concessão de um aumento de 40%. Parecia ser o presente do governo aos "barrabés" do Brasil inteiro, alias agradecido, com antecedência, com numerosas salvas de palmes, mas passaram-se os meses, numerosos têm sido os pronunciamentos oficiais, e nada foi dito, sobre a promessa feita.

Agora, o superintendente da SUMOC, certamente representando o ponto-de-vista do governo, faz saber que o aumento será concedido, em duas etapas: uma, imediatamente; outra, sabendo-se quando! Nada de concreto foi dito sobre as percentagens.

Recorda-se que o 2º o. mais conhecida (como a Paridade, abalou o país e alguns dias. Pretender o governo motivar nova greve daquele caráter, desta feita, com o apoio de novas categorias profissionais, que aderiram ao Pacto, como esportistas, acroviários e aeronautas?

### NOVOS RUMOS

Director: Mario Alves  
Director Executivo: Orlando Bomfim Junior  
Redator-Chefe: Fragman Borges

Gerente: Guttemberg Cavalcanti  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S. 1112 - Tel.: 42-7344  
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S. 905

SECRETARIA DE S. PAULO  
Rua 13 de Novembro, 228  
8º andar, S. 837  
Tel.: 35-0133

Endereço telegráfico: "NOVOSRUMOS"  
ASSINATURAS:

Anual	Cr\$ 200,00
Semestral	Cr\$ 100,00
Trimestral	Cr\$ 50,00
Nome	Avulso
Nome	Avulso
Nome	Avulso

ASSINATURA ADESA

Anual	Cr\$ 1.500,00
Semestral	Cr\$ 750,00
Trimestral	Cr\$ 375,00

# MAC SEM MÁSCARA: LACERDA É CULPADO

"Com Lacerda a MAC vencerá".

A inscrição acima, de um pichamento na rua Beneditos Passos, é uma confissão pública que aponta o principal responsável pelo clima de terrorismo e golpeismo que se instalou no Estado da Guanabara de uns dois meses para cá.

Timidamente a princípio, com discursos contra Cuba, os elementos da organização secreta que vem empunhando a cidade passaram, diante da complacência cúmplice do governador, a uma atividade mais intensa, atacando indistintamente as forças que punham pela manutenção de um clima de liberdade democrática, já agora recorrendo aos atentados a mão armada.

Sempre à noite, e fundamentalmente no centro e na zona sul, as barbadas, portanto, do alardeado policiamento ostensivo do governador, os grupos fascistas vêm impunemente, contando quem sabe, com a própria proteção dos ostensivos.

## CUBA

A intensificação das atividades terroristas da MAC (ninguém sabe até hoje o que a sigla significa exatamente) coincide com a aproximação da conferência de chanceleres em Punta del Este, evidenciando claramente a atitude hostil do governo do Estado da Guanabara à posição do governo Federal de respeito à autodeterminação e contra a intervenção em Cuba.

Tanto assim, que o próprio Ministério das Relações Exteriores já solicitou medidas especiais de proteção contra possíveis atentados da organização fascista.

Esse clima de guerra aberta ao governo central criou por Lacerda poder de ser comprovado por seu acúmulo com todo o quantilheiro cubano que por aqui aparece. É preciso lembrar, por exemplo, sua participação em comícios anticomunistas com o agente anticubano Comte Aguiar, dando cobertura para que este fizesse provocações contra o governo de Cuba, falasse contra a autodeterminação e, o que é pior, contra o governo brasileiro.

Outra prova da participação ativa de exilados cubanos nas badernas da MAC é uma das inscrições, feitas às pressas, e identicamente com recibo de uma punição popular, onde está escrito a frase "fuzilamento para os comunistas".

É preciso também acrescentar a ofensiva desencadeada por contra-revolucionários cubanos através das emissoras de televisão. Terça-feira mesmo, na TV Rio, dois representantes de duas organizações que preparam a intervenção em Cuba abertamente, vituperaram em gíngão contra Fidel Castro, em companhia do ministro integralista Raimundo Padilha.

Atentados

Depois de certos da impunidade garantida por Lacerda, os membros da MAC passaram a ação terrorista ostensiva, aos atentados.

Atacaram a residência de Luiz Carlos Prestes, procurando sentir até que ponto sua ação seria tolerada. A polícia continuou conivente, mas surgiu, por outro lado, a primeira manifestação popular de repúdio, através de uma demonstração de desagravo ao líder comunista.

Durante a exibição de um dos filmes russos selecionados para o festival cinematográfico ora em curso, jogaram uma bomba de gás sulfúrico dentro do auditório do IAPC, durante a sessão.

Também atacadas foram a prefeitura paulistana, a Rádio Farruquilha e a UNE, as duas últimas sofrendo a violência de métodos e armas que denunciaram os responsáveis pelos atos.

## MÉTODOS

No Rio Grande do Sul o grupo terrorista atacou a Rádio Farruquilha, usando capuzes iguais aos da Ku-Klux-Klan, fogueira organizada e o nome americano perseguidora dos negros.

Préso um dos assassinos, compromissou-se ser ele o intérprete na televisão do personagem norte-americano "Super-homem", das histórias em quadrinhos.

Confessou fazer parte de um movimento terrorista organizado nacionalmente e que iria transmitir à força pela Rádio Farruquilha um manifesto fascista.

## ARMAS

Por ocasião da crise desencadeada pelos golpistas na renúncia de Jânio Quadros, muitas armas foram distribuídas pela Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara aos membros do Clube da Lanterna. Os leitores devem inclusive estar lembrados de que, dias após a superação da fase crítica da crise, jornais cariocas publicaram apelos da Secretaria de Segurança solicitando a devolução das armas.

Pois essas armas, de uso exclusivo das Forças Armadas, foram utilizadas no ataque à UNE, como prova de cartuchos enfiados com as iniciais MG (Ministério da Guerra) encontrados após o assalto.

## PREPARAÇÃO

O atentado à União Nacional dos Estudantes foi preparado pelo governador Lacerda e os golpistas, que têm em "O Globo" seu mais

acirrado defensor jornalístico.

Embora os pichamentos da MAC já houvessem surgido uns dois meses antes, "O Globo", em editorial no dia 4, dois dias antes, portanto, do atentado, acusava os comunistas de serem os pichadores, e ainda instigava à violência, afirmando que as inscrições não punham absolutamente ninguém em perigo, "pois pichagem em parede não mata nem machuca".

No dia seguinte, 5 de janeiro, "O Jornal do Brasil" publicava um despacho do governador onde este instigava furiosamente, em termos grosseiros e provocativos, contra a organização dos estudantes, que pedira a cessação do aterro do Flamengo para instalar a Feira da Mocidade. Eis o despacho, em ofício que tomou o número 194/61:

"1 — O aterro do Flamengo não é para ser cedido a mafusa. Nada pode ser ali instalado sem licença expressa. E esta não será dada.

2 — A UNE não presta contas públicas do dinheiro que recebe e está dirigida, quase sempre, por estudantes profissionais. Não merece favores do Estado.

3 — O que a UNE faz é requerer isenção de impostos para outros esportes que usam o nome de estudantes para suas caçações. Indefinido".

Consumado o ataque, o governador do Estado tem a desfaçatez de comentá-lo pelo rádio — palavras gravadas e retransmitidas pela Rádio Jornal do Brasil — afirmando que era uma bobagem escrever nas paredes da UNE que ali era a casa de agentes de Moscou, pois isso todos sabiam. Não disse se era pelo menos bobagem atentar contra a vida dos outros com armas de fogo.

E na TV, dia 9, não concordando, em breves palavras sem nenhuma convicção, com os métodos da MAC, voltou a insultar os estudantes, chamando a UNE "esse órgão podre do corpo do estudantado brasileiro", e alegando que o atentado poderia ter sido efetuado por "ceivos ou militares que não aguentaram mais as provocações da UNE". Mas alguns insultos aos estudantes, envolvendo também operários e camponeses, e nem promessa de atitudes sérias visando apurar as responsabilidades do atentado.

## RESPONSÁVEIS

Além do governador da Guanabara, de cuja culpabilidade ninguém pode duvidar, e os setores golpistas em geral, onde "O Globo" tem destacado lugar, alguns outros são acusados de responsabilidade direta.

A ridícula figura do trêfego almirante Pena Boto

está envolvida no assunto. Chegando da Europa há pouco, voltou encantado com novos métodos que descobriu para luta anticomunista, principalmente o terrorismo das organizações fascistas da França.

O secretário do almirante, Joaquim Ferreira Netto, ou "Joaquim Metralha" e "Joaquim Revolver" no submundo em que convive com Pena Boto, foi denunciado como um dos responsáveis pelo atentado à UNE. A testemunha que invocou em sua defesa, o jornalista Eziqio Araújo, esqueceu-se afirmando que realmente estivera com o "Metralha" no dia do ataque, porém muitas horas depois, não servindo, portanto, para servir de sua testemunha de defesa, nem para confirmar o alibi do terrorista.

Suspeita também a atitude do almirante golpista Silvio Heck, que se apressou em afirmar que o pichamento extemporâneo de seu nome, com "slogans" integralistas, nada tinha a ver com o grupo fascista MAC.

## RAZÃO

O Brasil, refletindo inclusive os acontecimentos internacionais de ascenso das lutas dos povos, das conquistas soviéticas, do socialismo cubano, da libertação dos povos do colonialismo, passa por uma fase de grande montante em suas lutas, onde avultam o fortalecimento das organizações sindicais, o crescimento das lutas camponesas e a importância do movimento estudantil num crescente avanço da democracia.

Isso, aliado às posições adotadas pelo governo em sua política externa, incômoda, leva a um desespero angustioso dos golpistas, que vêem diminuir suas possibilidades de fazer recuar o processo da revolução brasileira.

Dai as tentativas extremas, os golpes armados, procurando intimidar e ameaçando fisicamente os que mais ativamente combatem pela democracia. O governador Carlos Lacerda, absolutamente incapaz de solucionar qualquer problema na Guanabara, é o principal instigador das violências, procurando com isso conseguir manter-se.

## MEDIDAS

Não é possível ao governo federal omitir-se. Nada se pode esperar na Guanabara. Se a apuração dos fatos ficar em mãos estaduais, tudo continuará como está, os fascistas protegidos intensificarão seus golpes. E precisam ser punidos. É a exigência democrática do povo, que quer ver respeitados seus direitos legais, constitucionais, assegurada a sua liberdade.

E ao povo compete repudiar vivamente os métodos dos golpistas, sob pena de viver absolutamente inseguro, vítima do terror fascista.

Esse repúdio deve ser ativamente demonstrado, atingindo os atingidos pela fúria lacerdo-penabotista e exigindo a punição severa para os terroristas.



APONTANDO O CULPADO

Dezenas de cartazes empunhados por estudantes e trabalhadores apontavam ao povo o principal culpado pela onda de provocação e, agora de terror, instaurada na Guanabara pelo MAC: Carlos Lacerda, o que se diz governador.

Nos discursos proferidos durante o comício antifascista de solidariedade à UNE, os oradores denunciaram os objetivos criminosos e reacionários da organização terrorista prestigiada por Lacerda.

# POVO BRASILEIRO REAGE: FASCISMO NÃO PASSARÁ

A praça Municipal Floriano, na Guanabara, reverteu-se em um grande salão de pânico das duas horas da tarde, que já vai tornando o trabalho impossível para o principal órgão do Estado, já que todas as vezes que é necessário garantir a liberdade.

Durante o comício foram recebidos dezenas de mensagens e telegramas, de todos os Estados do Brasil, de solidariedade aos estudantes e repúdio aos comunistas enviados pelo ministro Gabriel Passos.

## SOLIDARIEDADE

No mesmo instante em que começavam a adquirir caráter mais grave as atividades do grupo fascista, com os atentados a mão armada, se fez sentir a solidariedade de todos os pontos do país aos atingidos.

A Comissão Permanente das Organizações Sindicais (CPOS), da Guanabara, em reunião realizada esta semana aprovou documento onde repudia a ação terrorista e de apoio aos estudantes.

O governo central, através do presidente da República e do primeiro-ministro manifestou-se prontamente em favor das responsabilidades e punir os culpados, enquanto, nos primeiros momentos, mais agudos, o Congresso Nacional esteve por sempre.

## GOVERNADORES

Mantendo vivo o espírito que norteou suas atitudes durante a última crise golpista de 25 de agosto, quando se puseram à frente do povo dos Estados que dirigem, em defesa da legalidade, os governadores Leonel Brizola, Mauro Borges e Chagas Rodrigues, do Rio Grande do Sul, Goiás e Piauí, respectivamente, tomaram pronta defesa dos que sofreram violências dos terroristas.

Enquanto os dois primeiros, impossibilitados de sair dos respectivos Estados, enviaram telegramas à União Nacional dos Estudantes, o

governador Chagas Rodrigues fez questão de comparecer ao comício da Guanabara, onde afirmou que voltaria ao Piauí, instaurado com a ditadura que assiste na Guanabara. No mesmo Estado assegurou o governador — farei com que os operários e camponeses não permitam que tais atos de terrorismo se realizem.

SÃO PAULO

Na capital paulista, também atingido embora ainda não se apenas dos pichamentos, pela histeria fascista, grande número de manifestações se fez sentir.

O Sindicato dos Bancários convocou para quarta-feira importante reunião com

participação dos sindicatos comunistas, órgãos estudantis e associações populares, para debater as questões e tomar as medidas necessárias.

Além de enviar dois telegramas aos comícios da Guanabara, dois sindicatos imediatamente telegrafaram ao presidente da República e demais autoridades protestando contra os acontecimentos no Rio e em Porto Alegre.

A União dos Estudantes Paulistas, assim como outras entidades de universitários e secundaristas lançaram manifestos e enviaram telegramas às autoridades, o mesmo fazendo o Centro de Cultura.

## CARLOS DANIELI EXPULSO DAS FILEIRAS COMUNISTAS

Pedem-nos, do Estado do Espírito Santo, a publicação da seguinte nota:

"Os comunistas do Estado do Espírito Santo comunicam aos trabalhadores e ao povo que Carlos Danielli foi expulso das fileiras do movimento comunista por exercer atividades reacionárias.

Conhecemos todos os comunistas e amigos a empunhamos cada vez mais alto a bandeira da unidade de nossas fileiras, em defesa dos interesses vitais da classe operária e do povo, contra a atividade divisionista e desapa do pequeno grupo reacionista a que pertence Carlos Danielli.

Fora de Rumo  
Paulo Motta Lima

Essa última aventura em que se meteu o editor da Carta Brandi está gerando uma série de complicações e equívocos. A confusão invadiu domínios da intelectualidade. Embora Alvaro Moreira, citando Carlos Drummond de Andrade, tenha mantido a proposta do assalto à UNE, o bom-humor de homem acostumado a ouvir o ladrar dos cães enquanto a caravana passa, em face do atual "imbróglio" do doutor Lacerda, o poeta Augusto Schmidt, perturbado, opinou que as inscrições do MAC, por serem no fundo contrárias à reação, só podem ter sido escritas por um burro.

Schmidt enganava-se. Os burros estudam e cochilam diante do cocho, mas não escrevem. Além disso não tem lógica o raciocínio de que um burro por ser burro, não pode colocar-se ao lado da reação. Pode, sim. Muito embora Schmidt, que é bastante inteligente, pertença à intelectualidade reacionária. Se um burro não pode servir à reação, como explicar-se o fenômeno penabotista?

A confusão em torno das atividades terroristas do lacerdismo, entretanto, merece reparos. Lemos num jornal que o MAC pichou um muro com esta frase: "O canalha San Tiago Dantas é comunista".

Final de contar, não é da mais importância ao valor das palavras? San Tiago Dantas não é canalha. Pertence a uma elite, à elite letrada das classes dominantes do Brasil. Também não é comunista. No clima do capitalismo brasileiro nascente, San Tiago Dantas não poderia ser canalha. Então derubar o capitalismo? Para se desgilar de sua classe e de suas concepções filosóficas de classe e ingressar no movimento comunista, o atual Ministro do Exterior teria que se submeter a um processo evolutivo complicado. Assim, a tolice e só revela localidade apontar-se San Tiago Dantas como canalha ou como comunista. E as duas coisas ao mesmo tempo é que não poderia ser, pois o canalha verdadeiro é um produto da sociedade capitalista, e os comunistas combatem, para acabar com a canalhice e substituí-la por uma sociedade diferente, a sociedade socialista, etapa anterior à instituição do comunismo.

Outra atitude reprovável é a dos que fingem condenar o terrorismo dos executores do lacerdismo e ao mesmo tempo admitem que os pichamentos injuriosos do MAC e o assalto à UNE possam ter partido dos comunistas. Não, ilustres senhores! Os comunistas não têm porque apelar para o terrorismo, pois o socialismo está mundialmente em marcha vitoriosa. O futuro pertence aos comunistas. Terrorismo é sintoma de desespero. Por isso, desesperados são hoje os que servem à reação: os maquiastas, os encapuçados do Ku-Klux-Klan, os assassinos de Lumumba, os torturadores da PIDE de Salazar, os "ultras" da Argélia e os golpistas que pretendem fazer de Lacerda um Tchombe e do Rio uma Katanga.

## Nota Econômica

Josué Almeida

Ao apagar das luzes de 1961, foi baixada pela SUMOC a Instrução 222. Sobre esta Instrução, têm aparecido nos jornais opiniões controversas. Saudada inicialmente por todos os livre-cambialistas como a última já de cal sobre outra disposição da SUMOC, a Instrução 219, pois restabeleceu a "verdade" cambial inaugurada com outro desses números cabalísticos, a 234, posteriormente as opiniões se dividiram acerca da 222.

Com a Instrução 219, o mercado único e livre de câmbio objetivado pela 204, deixou de existir e, em seu lugar, foram criados dois mercados de câmbio: o comercial (para importações e exportações) e o financeiro (para remessas e entradas de valores). Além disso, o Banco do Brasil passou a ser o único comprador das cambiais resultante da exportação de cacau e café e, de um modo geral, todas as receitas provenientes de exportação de mercadorias, isto é, ficaram fora do mercado financeiro. Graças a essa situação, pôde o Banco do Brasil fixar e manter uma taxa de 300 cruzeiros para a compra do dólar e de 307 para a venda, com o que beneficiava o comércio exterior, aliviando-o das flutuações do mercado, onde a ação dos especuladores elevava o dólar a alturas desconhecidas. De tal maneira, a Instrução 219 introduziu uma série de obstáculos à "livre" e "espontânea" movimentação das divisas e era, portanto, de fato contrária ao espírito da Instrução 204.

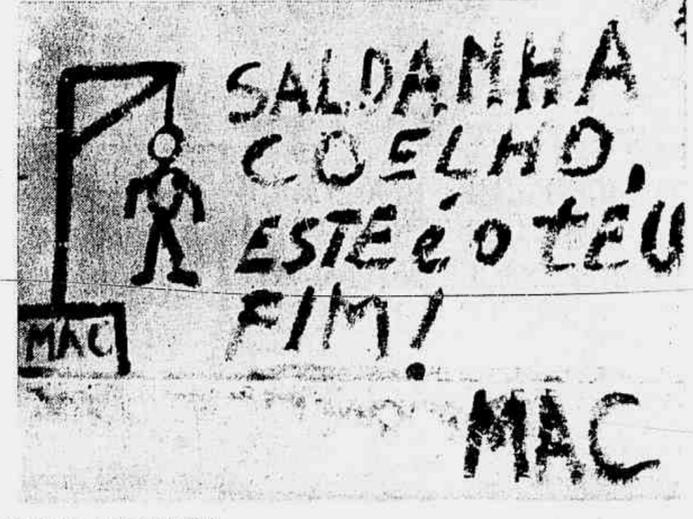
Agora, com a Instrução 222, a SUMOC volta parcialmente à situação vigente antes da 219, pois suprime a duplicidade do mercado cambial, unificando os mercados comercial e financeiro, possibilita aos bancos particulares a compra das cambiais de café e cacau, embora com a condição de que 80 por cento dessas cambiais sejam repassadas ao Banco do Brasil, além de criar novas fontes de financiamento para as exportações. Todavia, na sua execução prática, há um senão que vem merecendo críticas de certos setores. É que o mercado reunificado continua a não ser livre, pois o Banco do Brasil voltou a estabelecer uma

## Instrução 222, ou ziguezague na política de câmbio

taxa fixa para o dólar: 310 cruzeiros para a compra e 318 para a venda. Trata-se, desde já, de uma nova desvalorização do dólar, patrocinada diretamente pelo Governo, mas não é por esse lado que vêm as críticas dos referidos setores. Reclamam eles contra essa fixação, considerem-na arbitrária, achando que o cruzeiro vale ainda menos. Em outras palavras querem que os latifundiários e os exportadores, em geral, recebam mais cruzeiros por dólar exportado. "O Estado de São Paulo", por exemplo, porta-voz desses setores econômicos retrogrados, chega a indicar que o justo valor do dólar seria de uns 360 cruzeiros.

Ora, é sabido que os homens que dirigem a política econômico-financeira do país são todos adeptos da filosofia da "liberdade econômica", isto é, liberdade para os trustes que espoliam o Brasil. Por que, então, teriam baixado a Instrução 219? Precisamente porque foi impossível evitá-la. O mercado supostamente livre foi livremente manipulado, isto sim, pelos especuladores, criando-se uma situação politicamente perigosa. Agora, vêm com a Instrução 222, fazendo novas concessões aos especuladores, como o despojo de 20 por cento das cambiais de café no mercado livre, o barateamento do dólar para remessas, sem falar nas obrigações em moeda estrangeira, que serão emitidas pelo Banco do Brasil, para com os cruzeiros resultantes de sua venda, financiar exportações brasileiras. Em declarações prestadas à imprensa, o diretor da SUMOC, Sr. Otávio Bulhões, um dos arautos da liberdade cambial, explica-se assim: "Não há o propósito de impor uma taxa. Apenas adotamos uma taxa que no momento representa a realidade econômica do país. E como existe muita especulação, como muitos não acreditam no valor do cruzeiro, ou melhor, pretendem desprestigiar o cruzeiro, com o fim de obter lucros ilícitos, fomos forçados a adotar um regime de disciplina no setor cambial". E promete "liberdade" para breve.

De fato, o que a experiência autoriza a prever é que, tal como no caso da 219, o Governo será obrigado a dar outro recuo, depois de impor ao Brasil novos prejuízos.



## O QUE PRETENDEM

No mais puro estilo nazista, de terror e ameaças de violência contra personalidades e políticos democratas, o MAC aponta o caminho a que quer levar o Brasil: o da mais sanguinária ditadura que este país já teve. Pedem a cabeça de homens distilando o mais profundo ódio contra tudo o que significa liberdade e progresso para o povo brasileiro. Como pedem o "fuzilamento dos comunistas" — é sempre assim que age o fas-

cismo — pedem também a cabeça de conhecidos democratas e adversários do governador que é guia espiritual do movimento. Mas, eles estão enganados, o povo brasileiro saberá reprimir a tempo e com exatos as investidas desses bandidos, assalariados do imperialismo podre e inimigos jurados da emancipação econômica e política do Brasil.

# Comunistas de Todo o Mundo Debatem os Grandes Temas do XXII Congresso do PCUS

## Togliatti: O Comunismo Não é Mais um Sonho; é a Mais Real Das Realidades do Mundo Atual

Não nos deve espantar a histórica e repugnante campanha de contrafações da verdade e de críticas mentiras que hoje se espalha, a propósito do XXII Congresso, nos países ocidentais, principalmente no nosso. O fato é bastante instrutivo, já que o objetivo é evidente. Diante de um Congresso e de decisões tais que impõem inevitavelmente o confronto entre o avanço seguro da economia e a sociedade socialista para uma nova etapa histórica — o comunismo — de um lado, e a situação caótica do mundo capitalista, de outro lado, o objetivo evidente que o adversário se propõe é o de impedir que se faça esse confronto. Eis porque foram abertas mais uma vez as cloacas do anticomunismo, na esperança de que isso sirva para esconder a realidade. Mas esse objetivo não será atingido, porque os fatos e a verdade acabam sempre por se impor e também porque nos aqui estamos, em condições de levamos ao conhecimento de todos os cidadãos.

O ponto de partida e o centro dos trabalhos do Congresso foi a aprovação do novo Programa do Partido Comunista, que prevê a passagem para uma nova fase da evolução econômica e social, para a fase do comunismo. É do conhecimento de todos que a distinção entre a sociedade socialista e a sociedade comunista está essencialmente no critério da distribuição. Na primeira, a base da distribuição é o trabalho, na segunda são, em vez disso, as próprias necessidades do homem. Na primeira base dá-se a cada um segundo o seu trabalho, na segunda dá-se a cada um segundo as necessidades da sua existência.

Estabelecida essa diferença substancial permanente, porém em aberto, numerosos outros problemas de importância decisiva, relativos ao caráter de uma economia e de uma sociedade comunista e ao caminho que deve ser seguido para atingi-la.

Numerosos foram os propositores que, nas épocas mais diversas, formularam o problema de uma sociedade comunista. Isto é, de uma sociedade de homens livres e iguais, na qual os recursos da natureza e as energias humanas fossem utilizadas racionalmente. Mas as descrições dessa nova sociedade foram utópicas, faltando nelas qualquer indicação sobre os meios a serem empregados e o caminho a ser seguido para realizá-las. Por conseguinte, não se fugia ao âmbito da pura fantasia, de um sonho, muitas vezes de uma crítica, de um protesto que tomava a forma da comparação forçada entre a ordem social então existente e uma série de normas abstratas, deduzidas de princípios morais e da aspiração geral à ordem, à igualdade e a um desenvolvimento racional da pessoa humana. Apenas em alguns dos socialistas utópicos da primeira metade do século XIX, e particularmente em Saint-Simon e na sua escola, o estudo do desenvolvimento industrial determinava a maior objetividade, levando à pesquisa de embriões reais experimentais de uma ordem social renovada.

Mas, a substância não muda. A atividade social — diz o Manifesto Comunista de 1848 — cede lugar ao seu próprio engenho pessoal, as condições históricas da emancipação cedem lugar a condições fantásticas, a organização gradual e espontânea do proletariado como classe, uma organização laboriosamente engendrada por eles. Os próprios fundadores do comunismo científico, Marx e Engels, para evitar cair nessa exortação subjetiva jamais desceram a descrição de qual poderia ter sido uma sociedade comunista. Limitando-se a indicar os princípios gerais sobre os quais deveria ser fundada essa sociedade e concentrando, em vez disso, a atenção sobre aqueles objetivos que tinham então caráter imediato, e sobre a necessidade da conquista do Poder como instrumento essencial para a transformação das relações sociais.

Mas hoje as condições objetivas e subjetivas mudaram radicalmente. O Poder foi conquistado pela classe operária, com a vitória da Revolução Socialista de 1917. Na União Soviética, as classes exploradoras não existem mais. Existe, em vez delas, uma sociedade socialista homogênea, que desenvolvendo-se segundo suas próprias leis, atingiu um tal ponto que a passagem para a sociedade comunista apresenta concretamente e se torna realizável.

Ja nos tempos de Stalin esse problema havia sido discutido. Mas no debate do XXII Congresso recordou-se que as condições da passagem para uma sociedade comunista que então foram indicadas não correspondiam a essa passagem e nem a garantiam. Falava-se, entre outras coisas, de uma "organização racional das forças produtivas"; afirmava-se que seria suficiente dobrar os salários e vencimentos, tornar geral a instrução superior, e assim por diante. Hoje o problema foi colocado de maneira bem diferente, sobre uma sólida base doutrinária. É impossível pensar-se numa sociedade comunista e o m o uma sociedade igualitária sobre a base de um baixo nível de vida. O nível de vida deve ser muito alto. Para atingi-lo se faz então necessário que as forças produtivas alcancem um altíssimo nível de desenvolvimento e que esse desenvolvimento seja contínuo e progressivo. Só nessas condições é possível aplicar o princípio da distribuição segundo as necessidades. Isso significa que para construir uma sociedade comunista é necessário criar uma sólida base técnica material que

Gomulka, Togliatti, Thorez, Aidit, Ulbricht e outros dirigentes dos partidos comunistas e operários de todo o mundo, assim como os militantes de base das organizações marxista-leninistas discutem nos dias que correm os grandes temas suscitados pelo XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética: a construção da sociedade comunista, o problema da guerra e da paz, a liquidação do culto da personalidade e suas consequências, as relações entre os partidos marxistas, etc.

A fim de melhor informar os leitores brasileiros acerca desse fecundo debate, NOVOS RUMOS inicia hoje a publicação de trechos de discursos, artigos e relatórios de dirigentes comunistas de vários países nos quais aqueles temas são abordados. Estamos certos de que isso atende aos interesses tanto dos militantes comunistas como de todos aqueles que, em nosso país, se preocupam com as questões mais candentes de nossa época, das quais depende o futuro da humanidade. Iniciamos essa série de publicações com trechos do relatório apresentado por Palmiro Togliatti ao Comitê Central do Partido Comunista Italiano, logo após o seu regresso de Moscou, onde participou como membro dirigente da delegação italiana no XXII Congresso do PCUS.

assegure a passagem a uma mais alta forma de organização social. Se essa base não existe, não se pode chegar a uma sociedade comunista. É essa base que a classe operária e os povos da União Soviética se propõem criar nos próximos vinte anos e o novo Programa do Partido Comunista indica o caminho que deverá ser seguido e os diferentes objetivos parciais que devem ser realizados para atingir a meta final. A afirmação ideal dos princípios comunistas não está, por conseguinte, desligada, afastada das condições existentes, mas esta diretamente ligada a elas, à atividade prática e ao trabalho diário de transformação da sociedade mediante a edificação econômica, política e social.

O novo Programa do Partido Comunista da União Soviética é, por isso mesmo, qualitativamente diferente de todos os documentos programáticos análogos do movimento operário. A doutrina e a prática estão nele mais do que ligadas; fundidas. O socialismo e o comunismo não são mais apenas a ciência e a crítica das relações econômicas e sociais das classes exploradoras e condições indispensáveis para que o aumento contínuo da produção e da riqueza social permita a passagem a uma sociedade comunista.

Finalmente, deve-se acrescentar que a planificação econômica é também condição indispensável para essa passagem. O plano de vinte anos, exposto no novo Programa, e um plano de longo alcance, que deverá traduzir-se passo a passo em planos, mais ou menos breves, de execução imediata. Mas é interessante observar que não se podia chegar a esse plano senão através da experiência de uma economia planificada. Da mesma forma que na economia capitalista o lucro gera lucro e a exploração gera exploração, numa economia planificada o plano gera plano, isto é, origina a necessidade de amplas previsões de perspectivas, condicionadas e derivadas das metas atingidas e pelo domínio cada vez mais seguro da sociedade sobre os fatos econômicos espontâneos e elementares. Por isso a passagem do socialismo para o comunismo assume, num determinado ponto de desenvolvimento, o caráter de necessidade objetiva, e consequentemente de viabilidade.

Antes de tudo, esse é o programa de uma classe operária e de um partido que estão no Poder há 44 anos. Se hoje se pode falar de construção de uma sociedade comunista, é porque há 44 anos a classe operária e as massas trabalhadoras unidas em torno dela expulsaram do Poder as velhas classes exploradoras e reacionárias, conquistaram-no e durante 44 anos mantiveram-no solidamente em suas mãos, criando um novo Estado, defendendo-o dos ataques provenientes de toda parte e organizando toda a vida do País sobre bases socialistas. A elaboração e a realização desse plano de vinte anos é o prosseguimento, nas condições atuais, da Revolução de Outubro.

### O SIGNIFICADO RENOVADOR DAS MEDIDAS TENDENTES A REDUZIR PROGRESSIVAMENTE AS FUNÇÕES DO ESTADO

A nós interessa, porém particularmente, o campo da vida civil, das relações dos cidadãos entre si e dos cidadãos para com o Estado. Presenciamos nos países capitalistas um evidente e contínuo retrocesso, tanto no que se refere às liberdades democráticas tradicionais, quanto às liberdades sindicais e à vida quotidiana. É um fato que naqueles países capitalistas onde há um mais alto nível de vida material, a existência dos homens sofre um processo de empobrecimento e quase de degradação, que se reflete, por sua vez, até na produção artística. O homem tende a se isolar dos seus semelhantes, esmaecido pela máquina da produção, abolido pelo esforço produtivo,

moral nova, que liquida o egoísmo e não o liquida com predicados inúteis, mas fazendo do homem o centro de múltiplas relações coletivas, sobre uma base de igualdade e de fraternidade.

É esse o significado profundo das medidas que o XX Congresso previu para reduzir progressivamente as funções do Estado, transferindo-as a associações livres de cidadãos para vivificar todas as organizações de massa existentes, dos Sovietes aos Comitês de fábrica, dos Sindicatos às organizações de assistência, as associações juvenis, as femininas e as de reorganização e assim por diante. Essas medidas, tomadas no seu conjunto, modificam indubitavelmente a fisionomia política tradicional da sociedade soviética, já que a ela, hoje, não mais se adapta a definição de ditadura do proletariado, estando já em curso a transformação do Estado da ditadura do proletariado em um Estado de todo o povo.

Observou-se e criticou-se o fato de que, enquanto se prevê uma gradual extinção do Estado, mantêm-se as funções do Partido, como organismo de direção da vida econômica e social. Deve-se replicar, antes de tudo, que uma sociedade comunista não é e não pode ser uma sociedade anárquica, e é de se esperar, em vez disso, uma sociedade altamente organizada, sobre uma sólida base de técnica produtiva. Esta organização, porém, não pode mais ser obtida com a coerção econômica ou então política; deverá ser o resultado de uma adesão voluntária. Ora, a diferença entre o Estado e o Partido está justamente no fato de que o primeiro é instrumento de coerção, enquanto o segundo está baseado na adesão voluntária assim como as organizações as outras organizações as quais compete realizar as tarefas que hoje cabem ao Estado. Além disso, não se deve esquecer que o Partido foi sempre, e ainda é e continuará a ser, na União Soviética, o verdadeiro dirigente das atividades econômicas no que se refere a sua orientação geral e à mobilização das massas.

Esta é então uma particularidade da situação soviética, que dificilmente poderia desaparecer num breve espaço de anos. Em outros países onde não exista um regime de partido único, onde foram diferentes as condições do desenvolvimento político, onde as assembleias representativas de tipo parlamentar tenham conservado uma função de primeiro plano na construção de uma sociedade socialista, também durante a passagem para uma sociedade comunista as coisas poderão ser apresentadas de maneira diferente de como está previsto no novo Programa do Partido Comunista da União Soviética.

É certo que o próprio Partido deverá sofrer uma profunda transformação interna no sentido do desenvolvimento da iniciativa, da vida democrática e dos contatos com as massas. Deverá tornar-se, dentro de si mesmo e nas relações com os trabalhadores, um modelo das novas relações de liberdade, de colaboração recíproca e de fraternidade sobre os quais se regerá toda a sociedade comunista.

O processo de extinção do Estado é tal, que as formas sobre as quais se realizava não podem hoje ser previstas a não ser de maneira geral, deixando um amplo espaço à criação de iniciativas que deverão partir das próprias bases da nova sociedade.

Um programa como o que foi aprovado pelo XXII Congresso não será, naturalmente, de realizações muito fáceis. A sua aplicação exigirá trabalho, esforços, unidade de objetivos e inteligência criadora. Mas, se olharmos em torno a tudo o que dizem, propõem e fazem todos as outras correntes políticas e sociais, deveremos concluir que esse documento contém as únicas palavras novas que de há muito tempo para cá tenham sido ditas aos homens, os únicos objetivos fecundos, as únicas esperanças de um futuro luminoso para todo o gênero humano. Enquanto o XXII Congresso trabalhava, estava reunida em Roma uma assembleia de todos os partidos da Segunda Internacional; poucos meses antes havia sido publicada a última enciclopedia social da Igreja Católica. Os partidos da Segunda Internacional partiram de Roma sem terem conseguido elaborar nem ao menos uma breve resolução sobre as ta-

refas e as perspectivas do movimento operário no momento atual.

O texto que eles discutiram e não tiveram condições de aprovar, era metade de vulgaríssimo libelo anticomunista e uma temerosa ladainha sobre a situação que se criou nos países que romperam as cadeias do colonialismo e onde não se dá mais atenção aos partidos social-democratas. O resto está difinido pela ausência de qualquer indicação precisa seja de uma perspectiva de avanço do movimento operário no mundo ocidental, seja das lutas necessárias para tornar possível esse avanço. Quanto a recente enciclopedia social da

Igreja, com todo o respeito que passamos ter para com os seus autores, não se pode fugir à impressão de que o pensamento social católico seja figurado como o burro de Sancho Pança, que sempre chregava atrasado. Da era a uma outra admitir-se com grande esforço que o Estado pode atribuir-se funções no campo econômico, mas que a propriedade dos meios de produção e distribuição, quando se sabe que hoje a terra pertence à humanidade, de suprimir essa propriedade e atribuir ao Estado a direção da vida econômica.

O pensamento social católico não pode, por conseguinte, exprimir, nos confrontos com essa parte tão

importante da humanidade, outra coisa senão anatematizações? Se o faz, isso quer dizer que se sente e está desligado do curso real dos acontecimentos. Entretanto, a nossa opinião é que um confronto entre uma parte pelo menos das forças católicas e aqueles que lutam com tanto sucesso para criar novas organizações sociais e uma sociedade à qual com o tempo não se poderá fugir.

A doutrina marxista é a única que está hoje em condições de compreender e explicar toda a realidade, seja aquela, ainda distante de nós, de uma sociedade comunista, de uma sociedade socialista em desenvolvimento para o comunismo, seja aquela das contradições que dilaceram o mundo imperialista, da luta de classes que se desenvolve no mundo e nos países não coloniais. Por isso o marxismo continua a ser, para todos aqueles que aspiram a um mundo melhor, o único e eficaz programa do Partido Comunista da União Soviética. Nenhum outro programa não só para o Partido e o país que o aprovaram, mas para toda a classe operária, para todos os trabalhadores, para as forças progressistas do mundo inteiro.

## Prestes Rebate Calúnia: FLN é Uma Frente Única de Patriotas e Democratas

O "Estado de São Paulo" publicou, há dias, um artigo assinado pelo sr. Pedro Dantas, no qual, da maneira mais grosseira, era deturpado um trecho da entrevista concedida por Luiz Carlos Prestes ao semanário soviético "Tempos Novos", acerca da atitude dos comunistas brasileiros em face da Frente de Libertação Nacional. Outros jornais reacionários, particularmente "O Globo" e "Tribuna da Imprensa", logo reproduziram a provocação do sr. Dantas.

Repelindo a calúnia e estabelecendo a verdade dos fatos, Luiz Carlos Prestes enviou a seguinte carta ao diretor de "O Estado de São Paulo":

"Sr. Diretor. Foi com surpresa que li no número de hoje de "O Estado de São Paulo" sob o título de "Vanguarda Comunista" um artigo assinado por Pedro Dantas.

Tenho por hábito não desmentir as inverdades e calúnias que a imprensa reacionária tão freqüentemente publica a respeito da atividade dos comunistas e mais particularmente a meu respeito. Compreendo que se trata de inimigos que abusam da liberdade de imprensa e creio que cabe ao povo julgá-los. A verdade acabará sempre por se tornar vitoriosa. Agora, no entanto, surpreendi-me, porque imaginava que o partido que v. sa. dirige tivesse ainda por fim inferior objetivamente a seus lábios e não deturpar tão violentamente palavras que foram transcritas dois dias antes em suas próprias colunas.

Nestas condições, solicito a v. sa. que, de acordo com a lei brasileira, determine seja publicado com o mesmo destaque do artigo acima citado este documento formal. Na entrevista que concedi à publicação soviética "Tempos Novos" as referências à Frente de Libertação Nacional são completamente diferentes daquilo que afirma Pedro Dantas, mesmo porque a um comunista jamais passaria pela cabeça chamar de "vanguarda comunista" a uma frente única que congrega a patriotas e democratas, e não de divergentes partidárias e ideológicas. Segundo o texto espanhol do nº 50 de "Tempos Novos" que envio junto, o que se fez a respeito da Frente de Libertação Nacional na referida entrevista é o seguinte:

"O surgimento da Frente de Libertação Nacional — disse-me Luiz Carlos Prestes — é a culminação lógica da nova correlação de forças surgida recentemente em meu País. Refiro-me às forças nacionais que lutam pela completa independência, pelo autêntico progresso social e econômico, e as forças reacionárias que se opõem a essas tendências progressistas do povo. O choque entre essas forças, que vinha amadurecendo há tempo, ocorreu em agosto-setembro deste ano. E precisamente desse choque nasceu a ideia de unir todas as forças patrióticas, ideia que se expressou no Frente de Libertação Nacional.

"A declaração da Frente de Libertação Nacional — professa os seguintes fins: defesa das liberdades democráticas e da Constituição, luta pela independência econômica do Brasil, liberdade de comércio com todos os países e política exterior absolutamente independente. A Frente exorta o povo a lutar pela nacionalização

das companhias estrangeiras, como a Light and Power e a Bond and Sinar, pela limitação da remessa de lucros ao estrangeiro, a nacionalização dos depósitos nos bancos estrangeiros, pela reforma agrária radical e outras medidas de caráter econômico. É um programa de solução dos problemas brasileiros pelos brasileiros.

"Os comunistas, que participaram ativamente na derrota do "complot" reacionário, lutarão com toda a energia pela unidade das forças democráticas e patrióticas. Consideramos que a criação da Frente de Libertação Nacional proposta por Brizola, Borges e outras personalidades progressistas forma alguma ser um movimento patriótico e democrático mais amplo e firme que nos conduza a li-

bertação nacional completa.

"É significativo que as forças reacionárias tenham começado desde agora uma furiosa campanha contra a Frente. Sua imprudente e menesprezo a significação deste movimento patriótico, calúnia seus dirigentes, pretende atemorizar as massas e impedir o reforçamento da unidade das forças progressistas. Mas estamos certos de que a reação não conseguirá frear o desenvolvimento do movimento democrático."

Assim, sr. diretor, diante do texto transcrito acima, creio não restarem dúvidas quanto a minha posição ante a Frente de Libertação Nacional, que não pode de início o caminho para um movimento patriótico e democrático mais amplo e firme que nos conduza a li-

beração nacional completa.

Marx e Engels não se limitaram a descobrir as leis do desenvolvimento social; mostraram que as massas trabalhadoras — que produzem todos os bens materiais — são os verdadeiros criadores da história; e mostraram também as condições necessárias para que elas possam por em ação, amplamente e com êxito, toda a sua capacidade criadora.

Essas condições decorrem da própria estrutura da sociedade capitalista, em que a luta de classes é uma necessidade objetiva e em que a classe operária, a força social mais avançada e revolucionária, tem por missão histórica libertar da exploração o conjunto das massas trabalhadoras. Marx e Engels definiram as diferentes formas da luta de classes e a importância decisiva de que se reveste, em toda revolução, a conquista do poder político — e, em consequência, a necessidade de um dirigente político — para a luta de classe do proletariado. Esse dirigente político só pode ser, porém, um dirigente coletivo, pois deve refletir todos os ramos e setores de um trabalho dia a dia mais socializado, conhecer e influenciar o movimento das massas populares em seu conjunto e desenvolver, entre elas, um trabalho permanente de organização. Esse dirigente coletivo só pode ser, pois, uma parte da classe, sua fração mais avançada, sua vanguarda — isto é, seu partido revolucionário, marxista-leninista. Não se compreende, porém, um partido sem seu núcleo de personalidades dirigentes, formado dos chefes políticos mais capazes de organizar e dirigir o movimento.

Daí decorrem dois tipos de relações, diferentes e necessários: entre o partido marxista-leninista e a classe operária e, através dela, todo o conjunto das massas trabalhadoras; e entre os próprios comunistas, dentro do coletivo partidário. A resposta às primeiras exige uma justa delimitação entre o papel das massas trabalhadoras, como criadoras coletivas da história, e a função de vanguarda dos comunistas. Dentro do coletivo partidário, as relações justas entre os dirigentes e os militantes são definidas pelas regras leninistas de vida interna e pelos princípios leninistas de direção.

Essa constatação é válida, em grau mais alto ainda, no período de construção do socialismo e do comunismo, quando se torna ampla e livre a atividade transformadora das massas populares. Mais que nunca, a observância sistemática de relações justas — tal como as define a ciência marxista-leninista — entre as massas e o Partido e os dirigentes, impõe-se como a condição básica de crescimento contínuo da força de inovação dos trabalhadores, de valorização ampla e completa dos valores que brotam da fonte inesgotável do povo e do trabalho fecundo do Partido — de todos os seus dirigentes e de cada comunista".

Mais que nunca, a menor violação dessas relações — a qualquer qual forem sua origem e seu caráter, limita ali a atividade das massas, prejudica o trabalho dirigente do Partido, reduz o papel positivo dos quadros.

E é preciso, portanto, ver as massas populares, o Partido e os dirigentes, em sua unidade dialética, "como uma força social gigantesca que acelera, incomensuravelmente, o desenvolvimento da sociedade."

Como se vê a compreensão marxista-leninista do papel das personalidades está indissolúvelmente ligada à justa compreensão do papel das massas populares, da teoria marxista da luta de classes — e, com ela, da função de vanguarda dos comunistas e das regras e princípios leninistas de organização e direção partidárias. Sua justa aplicação exclui, portanto, não só o fatalismo que nega o papel dos dirigentes políticos e das organizações de massa, como também as concepções idealistas que atribuem às personalidades o papel de criadores supremos, cuja vontade constituiria a fonte de todo o desenvolvimento social."

Éis porque nunca seria demasiado insistir — face às calúnias da propaganda burguesa — em que o surgimento e as manifestações do sistema do culto a personalidade, com o desligamento entre dirigentes, o coletivo partidário e as massas populares — não tem, em absoluto, qualquer relação com a natureza do sistema socialista ou com o papel dos partidos marxista-leninistas, seja na luta pelo poder político, seja na construção coletiva do socialismo e da sociedade sem classes.



FALANDO SOBRE O CONGRESSO

Palmiro Togliatti, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, quando falava aos trabalhadores de uma fábrica de Moscou

O marxismo-leninismo e o culto à personalidade

Theoria e Prática Apolônio de Carvalho

(Resposta ao leitor Mario X., do Estado da Guanabara).

# Centro Popular de Cultura (UNE): Estudantes Levam a Arte ao Povo

Na sede da União Nacional dos Estudantes, todas as noites, encontra-se um grupo de jovens que, reunidos em torno de um mesmo objetivo, estão realizando uma das mais sérias e mais profundas tarefas de âmbito cultural no Brasil.

Partindo de uma análise crítica de nossos problemas, de nossa condição de país subdesenvolvido, e tendo como um de seus principais esforços o identificar a consciência de nosso povo, e de dar também ao povo uma perspectiva de libertação das alienações impostas pelo imperialismo, a fim de ajudá-lo a conquistar a sua liberdade, esses jovens reuniram-se e formaram o Centro Popular de Cultura da UNE. E o Cê-pe-cê da UNE que está todas as noites, na Praça do Flamengo, numa múltipla atividade, procurado sempre novos colaboradores, recebendo solicitações de dezenas de sindicatos, associações, coletivos, pois todos querem estar com o CPC.

Cinco Vêzes Favela encerra a esperança de seus realizadores que é a de fazer um cinema renovador, de raízes sociais, um cinema perfeitamente integrado nos propósitos do CPC e que se possa consequentemente integrar no gosto de nosso povo.

**TEATRO**

Eles não Usam Black-Tie, de G. Guarnieri, marcou o início das atividades do CPC para o público. A peça já foi levada em sindicatos, faculdades, hospitais, teatros de subúrbios, totalizando, no mês de dezembro, doze representações. No mês de janeiro a peça continuará viajando por diversos locais da cidade, sendo levada também a Macaé e São João de Meriti.

matográficas, de músicas, de projeções de diapositivos, de partes faladas, enfim, um mural de variadas cores, cujo tema é o imperialismo. Nele será apresentada uma visão de aspectos do imperialismo nos próprios Estados Unidos, na Argélia, no Oriente Médio, no Brasil.

Esse mural é o que se chama de Miséria no Alcance de Todos, trabalho elaborado pela maior equipe do gênero jamais reunida no Brasil: Augusto Boal, Gianfrancesco Guarnieri, Carlos Estevão, Oduvaldo Vianna Filho, Francisco de Assis, Carlos Lira, Nelson Xavier, Arnaldo Jabbor, Teresa de Araújo Ferreira, Joel Barcellos e Milton Feferman. Isso sem contar aqueles todos que levaram uma ou outra sugestão ao trabalho coletivo.

Arquitetura cuidam de sua elaboração. Quando pronto permitirá a valorosa turma do CPC sair das salas pequenas por onde tem andado e levar teatro, cinema, música, política, literatura, tudo o que puder enfiar nas mais amplas salas do povo. E esse tudo será um todo diferente porque será algo saído de dentro do próprio povo, expressão viva de suas expres-

sões de cultura, espetáculo que não apenas divertirá mas que dará também uma compreensão maior em relação aos problemas do Brasil e a luta por sua emancipação.



Tião trau a greve. A peça Eles não Usam Black-Tie, refletindo um aspecto da consciência de classe, levanta um problema que interessa à platéia. No fim do espetáculo abre-se o debate e o público contribui com sua opinião.

## Canto de Página

### Éneida

#### Homens ou feras?

O que aconteceu nos últimos dias de dezembro de 1961, ou melhor no dia de Natal, obriga-nos a falar no problema do preso neste país. A revolta dos homens no Presídio da Guanabara, aqueles mil e duzentos homens que vivem sob o regime da chibata, da carne podre, da falta de tudo, eles que escreveram nos muros a mais dolorosa das palavras, de-orden: "luta pela fome" quando a luta foi contra a fome. Mataram, roubaram, cometeram todos os crimes? E de quem é a culpa? Ninguém nasce criminoso como ninguém nasce para o mal. A sociedade que se preparou, pelo abandono, a serem criminosos vinda-se deles violentamente. Tirar-lhes tudo, inclusive a vida quando a polícia resolve que tal elemento de grande "periculosidade" deve ser preso "morto ou vivo". Geralmente é a se empenha em prendê-lo morto, mas usa de metáforas.

São homens ou feras, os prisioneiros nos mais variados estabelecimentos penitenciários deste país? Por que voltam ao crime geralmente? Quais os meios empregados e que devem constar de nossos códigos para recuperá-los? Como são tratados quando prisioneiros? Por que escolhem a dedo os carcereiros entre os maus, entre homens que, esses sim, são feras solta-prontas sempre a matar e a bater?

Conheço muito bem as cadeias desta cidade. Quantas vezes, em 1935, 1936, 1937 ouvi contando o silêncio da noite na então Casa de Detenção, gritos lancinantes de homens que deviam estar apanhando? Quantas vezes meu sono não chegou porque um homem pedía, gemia, gritava água, água, quero água? Indiferente o apito de um guarda cortava pela metade cada grito daquela angústia. Bem sabemos todos nós, os que fomos presos políticos, os que tivemos unhas arrancadas, corpos marcados pela chibata, os que vimos em torno de nos sangue de tantos homens, lágrimas de tantas mulheres, que se os presos políticos eram tratados assim, imaginem os presos comuns.

Olho os retratos publicados pelos jornais. Subjugados foram mandados deitar no chão de mãos na cabeça. E' desta retratos que lembram os campos de concentração nazista. Há presos comuns que têm privilégios e foi contra esses que também se revoltaram os outros, os que comem da comida podre e apanham sempre para continuarem a ser maus.

Cinco mortos, quarenta e dois feridos, cento e cinquenta milhões de prazos. Mineirão, cabeça da revolta disse: "o inferno e melhor do que esta prisão". Preferia morrer. Não creio que essa revolta influa no destino dos presos. A fome continuará, as carnes podres também, homens de chibata em punho estarão sempre governando o Presídio. O que se faz no Brasil de um criminoso é torná-lo mais criminoso ainda. Até quando?

### POVO E CULTURA

"Uniremos o povo à cultura, ponho fim ao permanente divórcio entre tudo quanto é expressão cultural e tudo quanto representa povo e suas derivações. Faremos com que a arte seja enriquecida e aprofundada pelo contacto estreito com o povo, e para fazer com que o povo transforme a sua consciência pela ação esclarecedora da arte tudo o que o CPC pretende é ser o agente capaz de produzir esta aproximação, esta ação recíproca entre uma arte que se torne, cada vez mais, expressão da vontade popular e um povo que se torne, cada vez mais, colaborador de sua própria arte" assim se coloca o CPC diante de seu objetivo.

### MISÉRIA AO ALCANCE DE TODOS

Uma das ideias que certamente terá grande repercussão e a qual todos os integrantes do CPC vem dedicando o máximo de cuidado e a realização de um "mural", termo que designa um conjunto de quadros teatrais de curta duração, de seqüências cine-

### «TOMATÃO»

Talvez não seja o maior sonho, mas certamente é aquilo por que atualmente mais luta o CPC: a construção de um circo de lona vermelha, que percorrerá todos os recantos possíveis, levando cultura ao povo. Será o "Tomatão" Estudantes de Engenharia e de

### CINEMA

São vários os setores do CPC. O de cinema está realizando uma película intitulada Cinco Vêzes Favela, que é um conjunto de cinco episódios que têm por tema a vida dos mortos cariocas. O primeiro episódio — embora rodado independentemente — foi incorporado ao filme, uma vez que há coincidência quanto à temática. Trata-se do já conhecido Couro de Gato, exibido em sessões para a crítica, que foi dirigido por Joaquim Pedro Mello Franco de Andrade, sendo fotografado por Mário Carneiro.



ALEXANDRE FADEEV

Comemorou-se recentemente na União Soviética a passagem do 60º aniversário de nascimento de Alexandre Fadeev, com um ato celebrado na Casa do Escritor de Moscou. (foto).

Ao lado de seu talento literário, Alexandre Fadeev projetou-se como um dos mais ardorosos defensores da paz. Foi ele um dos realizadores do Congresso Mundial dos Parlamentares da Paz, primeiro encontro mundial que reuniu em Paris mais de 2.000 delegados provenientes de 72 países.

# A Libertação de Goa

Clóvis Melo

A imprensa brasileira anda cheia de artigos incensuosos, lamentosos, finalmente indignados com o que chamam a agressão da Índia a Goa Portuguesa, "a violenta eliminação de um baluarte do Ocidente e do Cristianismo na Ásia", "o ataque e a destruição de um centro de Civilização ocidental", etc., etc. E até se pretende ir mais longe, com a libertação, pelas tropas indianas e com o auxílio dos goeses, dos enclaves portugueses na Índia — Goa, Damão e Diu. — uma violação das normas do Direito Internacional.

se a Índia a Justiça. Goa fica na Índia, a Índia fica na Ásia, Portugal, se não se mudou, fica na Europa. A simples lógica, derivada do conhecimento geográfico, demonstra, antes de mais nada, que Goa e a Índia, os goeses são indianos e se alguém está agredindo alguém são os portugueses, os quais nenhum direito possuem de ficar em alheia terra sem o consentimento do seu verdadeiro dono. Se a Índia possuísse uma colônia em Portugal, se a cidade do Porto estivesse em sua mão, contra a vontade dos portugueses, assim, a Índia estaria agredindo Portugal. Argumentam, então, os salazaristas, que Portugal estava na Índia por "direito histórico". E uma expressão muito vaga. Com isso, antigamente, procurava-se legitimar o "direito de descoberta". Tera por acaso Portugal "descoberto" a Índia? É claro que não. Descobrir e descobrir, tornar conhecida, a Índia já era conhecida da Europa na Antiguidade, ao tempo de Roma e da Grécia, quando a Lusitânia era apenas um campo de pastoreio. Se descobriu e civilizar, não há termos de comparação. Quando os portugueses andavam pulavam de galho em galho já os hindus eram civilizados. A cultura védica existia um milênio antes de Cristo, muito antes dos Atomsos e afonsinhos. O que Portugal a penas fez foi realizar, pela via marítima, o que Marco Polo, pela via terrestre, o havia feito um século antes: chegou ao Oriente. Mas o ter Vasco da Gama alcançado com as suas caravelas o sol indiano, não lhe dava o direito de ocupação, estabelecimento, apropriação, como o permitiu o direito internacional do século XVI. Nada descobriu,

nada havia a civilizar na Índia, nada havia a desenvolver. O direito de descoberta "histórico"?

"O Império de Portugal no Oriente" — afirma E. A. de Queiroz — foi um reconhecimento de ignorância. Os indianos receberam os portugueses como amigos e Gama esteve em Calecut, a Calecut de hoje, como um hóspede. O pagamento da hospitalidade foi o assaio e o saque às cidades indianas. Conta-nos Oliveira Martins na sua "História de Portugal" (vol. 1º, pag. 231, 11a edição), que Gama encontrou Calecut, após bombardeá-la, pois a pique as pequenas embarcações e manteve decaçar mãos e orelhas de indianos. Depois de Gama, Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil. A mesma barbaria, a mesma ladrocinagem. O pior de todos? Albuquerque, o Cru. Seu nome por completo, Afonso de Albuquerque, o cognome de O Cru lhe veio por causa de suas atrocidades praticadas na Índia. O cronista também português, Damiao de Góis, refere em sua crônica do "felicitíssimo rei D. Manoel", publicada em 1567, em Lisboa, que em algumas cidades da Índia todos os homens, mulheres e meninos foram passados a fio de espada, isto é, assassinados. Ele próprio escreveu: corria sangue pelas ruas". Portugal apoderou-se de Goa, em 1498, de Diu, em 1508, de Damão, em 1531, mas, a efetiva ocupação da chamada Índia Lusitana" só se deu mesmo com Afonso de Albuquerque, militar e comercial, entregue a Lopo Soares. Demoliram-se os templos indianos, impôs o português como língua oficial, a religião católica passou a ser a única reconhecida e em 1560 já chevara por lá a Santa In-

quisição, a data de "heresias e erros crâneos", para queimar em suas fogueiras. Essa ocupação a força, pelo sangue de uma área de 4.194 quilômetros quadrados, de um país soberano e civilizado como a Índia, não poderia ser nunca, "o bem", isto é, "de direito", mas sim, de facto, "o mal", de fato.

K. N. MENON em seu livro "Portuguese Pockets in India" (New Delhi, 1959) desmascarou a chamada "convivência pacífica de indianos e portugueses na Índia Portuguesa", apreçada pelo sr. Gilberto Freyre, D. Torquino Maia e Cid. Tó da história da Índia Portuguesa, nesse quase cinco séculos, desde quando Gama aportou em Anjadiv, e de sangue e opressão, mas de obstinada resistência do povo. As revoltas de 1755, 1780, 1821, 1823, 1824, 1852, 1889, 1871, 1895, 1912, 1955 algumas das principais, geralmente desconhecidas no Ocidente e ocultadas por Gilberto Freyre em seus livros encomendados por Salazar, são um atestado de que os goeses já não se consideravam "portugueses". D. Norton Rodrigues, no seu livro "A líder dos homens" refere-se a Condição dos Pintos, dos meados do século XIX, cujos líderes foram libertados para a África e informa, ainda, da bravura dos líderes goeses como Estanislau Peres de Silva, antigo secretário da Prefeitura da Índia, que se refugiou no Brasil, quando descoberta a sua conspiração para tornar Goa independente, nos meados deste século. Tristão de Bragança Cunha foi o organizador do "Goa Congress Committee" em dez mil membros, tendo sido encarregado quando, em Março, foi o seu manifesto em prol da independência pacífica de Goa. Levado para o Forte da Aguada e submetido a

processo sumaríssimo foi condenado a oito anos de degredo, com trabalhos forçados, na Ilha de Peniche, em Portugal. Os carcereiros portugueses estão ainda, hoje, cheios de patriotas goeses, como Braga e Cunha. Longe de agradecer o entusiasmo patriótico, o repressão salazarista aumentou-o. Em Bombaim iniciou-se a publicação de "Goa Tribune", que recebemos com regularidade desde 1954, ate que a Índia, conhecida das suas inúmeras atrocidades, desde 1949, perante a ONU, os tribunais internacionais e até mesmo perante Portugal, deontar quanto que a França fez — a entrega pacífica do enclave de Pondichery —, respondeu as provocações portuguesas, do apelo a força, com a própria força, e foi o que se viu: uma guerra libertadora de 30 horas, com a população goesa em sua grande maioria não-católica, falando o hindu, recebendo os compatriotas com flores e os portugueses depondo as armas, sem disparar um tiro, cansados de que era injusto lutar contra patriotas.

Os portugueses de vengonha como os ex-presidentes da República António José de Almeida e Bernardino Machado, Ferreira de Castro, Rocio Martins, Eduardo Frias, Campos Lima, Mario Domingos, Reinaldo Ferreira, sempre reconheceram que Goa tinha direito a emancipar-se de Portugal. Os salazaristas, não, esses acham que nem mesmo os portugueses têm direito a liberdade, quanto mais goeses, angolanos e moçambiquenses. Eis em que, em linhas gerais, se resume o "caso de Goa", a hoje livre Goa, que volta a ser indiana, como há 500 anos, e indiana permaneceu, ainda quando esteve secularmente escravizada.

## Tópicos Típicos

### Pedro Severino

**SOB O GOVERNO DE LACERDA**

Segundo informação do "Diário de Notícias" de domingo passado, o Estado da Guanabara bateu um recorde mundial, no sábado: o recorde de loucura. Verificaram-se 35 casos de enlouquecimento em um só dia. (E isso sem contar os casos ainda não descobertos pelas autoridades).

**MARQUES REBELO NA ACADEMIA**

Confirmada a candidatura do autor de "A Estrela Sol" à Academia Brasileira de Letras. Comentando o fato, o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu, no "Correio da Manhã", que passaria a frequentar as sessões da Academia, independentemente de "jeton". Se Marques Rebelo entrasse, apenas pelo prazer da sua companhia.

**O LUGAR DO PONTA-PE**

Do humorista Arapuá, em "Última Hora": "Uma deputada em São Paulo levou um ponta-pe. Aonde? Aonde? Na assembleia, é claro".

**CONDESSA SUPRIMIUI SDJB**

Deixou de sair o suplemento dominical do "Jornal do Brasil". Nos que desta coluna, tantas vezes discordamos de posições assumidas em artigos publicados no referido suplemento não podemos deixar de lamentar-lhe o desaparecimento. Porque nele foram publicadas também algumas excelentes matérias e realizado importantes trabalhos de agitação de ideias novas.

**PORTUGUESES ILUDDIOS COM GOA**

Em artigo escrito para o suplemento literário do "Diário de Notícias", Paulo de Castro refere-se a portugueses que fazem córa com os protestos da oligarquia salazarista no caso de Goa porque pensam que Goa seja "uma espécie de Minho em vilegiatura pela Ásia".

**GUDIN ACHA HOMEM BRASILEIRO RUIM**

Para o professor Eugênio Gudim ("O Globo", de 5.1.62), o que há de ruim no Brasil não é a estrutura econômico-social; é o "elemento humano". Como o professor Gudim é nascido no Brasil e não se considera ruim, manda a lógica que cheguemos a conclusão de que o professor Gudim não se considera "elemento humano".

**DEFEITO DE LUTERO**

Um dos principais defeitos de Martinho Lutero, segundo o padre Alvaro Negromonte ("História da Igreja", p. 101), reside no fato de que aquele reformador era "mais dado ao estudo que à oração". (1)

Aqui no Recife está a frente desse movimento libertarista o sr. Gilberto Freyre, e qual, por encomenda de Salazar, escreveu dois livros que o não recomendam: "Um brasileiro em terras portuguesas" e "Aventura e ruína". Para colorir a sua adesão a Salazar o sr. Gilberto Freyre inventou uma série de termos — "europetrolismo", "lusotropicalismo", "ibero-tropicalismo" — nos sinonímicos de colonialismo, tudo visando provar que as colônias portuguesas da atualidade devem continuar portuguesas, para maior proveito do despota católico e fascista Oliveira Salazar. Acompanham-no no coro o industrial Alfredo de Figueiredo, comendador da Ordem de Cristo, o deão Nilo Pereira, o negociante Vitorino Maia, sendo a mais recente adesão das cardeais salazaristas o governador Cid Sampaio, cuja vocação o internacionalista, nunca dantes suspeitada, afirmou-se, agora, com um telegrama caviloso ao ministro Santiago Dantas, licitando que o Brasil se unisse à ONU contra "a invasão" indiana de "terras secularmente portuguesas".

O povo pernambucano, porém, que recorda os seus heróis imolados pelo colonialismo português, em 1710, em 1817 e em 1821, a começar pela sua juventude universitária, ceitou os ouvidos a esses falsos "humanistas" que não arguem a sua voz quando Luímba foi massacrado pelos mercenários belgas, ou sequer tiveram olhos para ver o drama do povo português, mergulhado num regime fascista e sanguinário, há mais de 30 anos, regime que é hoje um escárnio a toda humanidade livre.

E como se mente, como se deturpa a História, como se violenta o Direito, como se

Aquela ordem feroz nas portas das cadeias e dos quartéis do Paraguaçu. Castigou-se aos homens e as mulheres que nas fabricas e nas lavouras, nas ruas e nos caminhos, falem de terra e páo. Assinado: General Stroessner.

Confere com o original: Departamento de Estado Americano. O eixo Wall Street-Stroessner-Latifundio, lavra sentenças de morte ao povo. De hoje da belonave norte-americana chegam, importadas, as balas que, uivam, agora, nas noites trágicas do Paraguaçu.

A United Press notícia: morreram com guerrilheiros, sob o título da Bolsa de Nova Iorque. Stroessner recebe um cheque. Rolam fichas no pau verde. Enquanto, ao longe, nos campos verdes, corre o sangue dos guerrilheiros pela independência do Paraguaçu. Num fusco-fusco de manha guarani tres jovens partiram de Assunção, rumo aos pantanos e matas virgens, lá, onde outros jovens, na epopeia americana das guerrilhas, sustentam esperanças de páo e liberdade. Uma delas, Júlia, enfermeira, trazendo nos olhos íngenuos pedações de céu e no coração sonhos de felicidade, incorporou-se entre os libertadores de Itororo. Suas mãos enfermeiras, doces mãos, estancam o sangue. Seus beijos suavizam a dor. O seu canto, triste canto, às vezes, de protesto sempre, é a marseilha convocando os homens. Júlia, Juana e Antônia "por las mananas", subiam nas arvores dividando ao longe. Colhiam frutos para os guerrilheiros. Exercitavam-se na pontaria. — Da boca dos nossos luzis nascerão alvoradas. Júlia, Juana e Antônia "por las mananas", visitavam

**Ajuda a NOVOS RUMOS**

João Hidalgo (socio) ..... 2000

Amigos de Copacabana (GB) ..... 1.200

Associação Rural de Guarethiba (MGB) ..... 2000

# TRÊS ROSAS VERMELHAS

Lucí Osório

As três fragéis guerrilheiras, as três estrelas de Itororo, por que sulcam de esperança as noites trágicas do Paraguaçu?

— Para que um povo orfão tenha a terra-mãe e em vez de fumulos, jardins de infância; em vez da ignorância, o livro; em vez de fome, o páo.

Um dia, na hora do ponte, as três jovens de vanguarda foram prisioneiras.

O lanque chefe, dum gabinete luxuoso de Assunção, telefona a Stroessner: Cumpra-se a ordem!

E consumou-se a infâmia de Charara.

Os camponeses, sob baionetas, com os olhos de espanto, outros, gestos de odio, todos farrapos e lambus nos corpos, assistem ao quadro da hora do ponte: três mulheres desgrenhadas, nuas, justas algemadas. Um toque de clarim, grita o Tenente: pulsa e exemplo. Cabeços cortados à faca. A um simples movimento, uma delas, seio seccionado, vai lentamente tombando, murmurando no ponte: Paraguaçu, minha Patria, Juana protesta. Um ferro candente no sexo, arranca-lhe o grilo que ecoa na América.

E foram, na noite étnica, escuratejadas, enterradas ao longo do rio para que ninguém soubesse e nem uma cruz assinalasse o crime das rufiões, políticos.

Max rosas vermelhas como o sangue martir foram nascendo e se multiplicando. E hoje, na correnteza azul do rio, três rosas vermelhas, três guerrilheiras "por las mananas", parece que entomam, entre passares e cascatas, a marseilha convocando os homens.

Eu pedirei aos poetas do Paraguaçu três rosas vermelhas, "Herminas por las mananas", para as chamarem das fabricas, as leomotivas, os navios do porto, escolas e jardins de infância, até o dia da vitória, o dia de Juana, Júlia e Antônia, as três rosas guerrilheiras, as três doces companheiras de todas as mulheres da América Latina.

P. Alegre, Dezembro, 1961.

os camponeses pobres, dando-lhes uma palavra de luta e de esperança e o último páo do alforje.

As três fragéis guerrilheiras, as três estrelas de Itororo, por que sulcam de esperança as noites trágicas do Paraguaçu?

— Para que um povo orfão tenha a terra-mãe e em vez de fumulos, jardins de infância; em vez da ignorância, o livro; em vez de fome, o páo.

Um dia, na hora do ponte, as três jovens de vanguarda foram prisioneiras.

O lanque chefe, dum gabinete luxuoso de Assunção, telefona a Stroessner: Cumpra-se a ordem!

E consumou-se a infâmia de Charara.

Os camponeses, sob baionetas, com os olhos de espanto, outros, gestos de odio, todos farrapos e lambus nos corpos, assistem ao quadro da hora do ponte: três mulheres desgrenhadas, nuas, justas algemadas. Um toque de clarim, grita o Tenente: pulsa e exemplo. Cabeços cortados à faca. A um simples movimento, uma delas, seio seccionado, vai lentamente tombando, murmurando no ponte: Paraguaçu, minha Patria, Juana protesta. Um ferro candente no sexo, arranca-lhe o grilo que ecoa na América.

E foram, na noite étnica, escuratejadas, enterradas ao longo do rio para que ninguém soubesse e nem uma cruz assinalasse o crime das rufiões, políticos.

Max rosas vermelhas como o sangue martir foram nascendo e se multiplicando. E hoje, na correnteza azul do rio, três rosas vermelhas, três guerrilheiras "por las mananas", parece que entomam, entre passares e cascatas, a marseilha convocando os homens.

Eu pedirei aos poetas do Paraguaçu três rosas vermelhas, "Herminas por las mananas", para as chamarem das fabricas, as leomotivas, os navios do porto, escolas e jardins de infância, até o dia da vitória, o dia de Juana, Júlia e Antônia, as três rosas guerrilheiras, as três doces companheiras de todas as mulheres da América Latina.

P. Alegre, Dezembro, 1961.

# Lacerda Aumenta Imposto da Fome: Custo de Vida na Guanabara Sobem em Proporções Escandalosas

Reportagem de Iberê de Matos

UM novo e espetacular impulso no custo de vida, eis o resultado imediato do Código Tributário, direcionado a Guanabara pelo Sr. Carlos Lacerda, do dia 1.º de janeiro de 1962. Para os observadores da evolução dos preços da alimentação, vestuário e serviços, o novo Código Tributário, aprovado pela Assembleia Legislativa, sob intensa pressão do governador, representará um dos fatores mais importantes na elevação do custo de vida no decorrer dos próximos meses, principalmente, porque:

1) o principal tributo do Estado, o imposto de vendas e consignações, que incide 3, 4 e até a 5% sobre a mesma mercadoria, foi aumentado em bases que vão de 25 a 100%. A alíquota do imposto também chamado mercantil, que atinge todos os bens de consumo, inclusive produtos alimentícios, passou de 4 para 5, 7 e 10%, ficando as mais altas mais altas existentes em todo o país. Em cada quilo de carne de Cr\$ 300,00 a dona de casa já está pagando 45 cruzeiros, ou de vendas e consignações!

2) agora a repetição da ditosa, resultante propriamente do aumento do imposto mercantil, haverá a influência indireta. Ninguém duvida que a indústria e a agricultura, ao transferirem para o posto a carga tributária, farão aumentos "expontes sua", agravando ainda mais as consequências do novo Código.

3) a reforma tributária imposta por Lacerda ao povo carioca traz em seu bojo uma série de outros aumentos. A começar pela adoção do sistema tributativo padrão na cobrança

do imposto predial, anteriormente tributado na base de 10% sobre o valor dos aluguéis. Doravante, o imposto predial poderá ser taxado em função do metro cúbico, via ou conjunto de casas. Segundo insuspeito Departamento de Renda Imobiliária, quem, no ano passado, pagava 10 mil cruzeiros pelo imposto predial e ter teral passara a pagar, no mínimo, de 40 a 60 mil cruzeiros! Mais um ônus para milhares de inquilinos.

4) a reforma tributária também representa uma série de elevações das taxas de serviços. A da água, por exemplo, passou de 30 centavos, por metro cúbico, para Cr\$ 9,00 e se constitui, hoje, na mais alta de todo o país.

Por tudo isso, economistas da Fundação Getúlio Vargas, estimam que, se em 1961 a média mensal de inflação de elevação do custo de vida se manteve em 2,4%, no decorrer de 1962 os índices de elevação dos preços, inclusive dos alimentos, chegarão em média de 10% a 15%. O novo Código Tributário da GB, um verdadeiro pacote de grego de Lacerda para a cidade. De resto, presente de quem assim falava: "Aumentar impostos é o recurso de toda administração incapaz" (Carlos Lacerda, Tribuna da Imprensa, 27-9-57).

### PERVERSIDADE TRIBUTARIA

Para que se tenha uma ideia do alcance dos aumentos de impostos decretados por Lacerda, a partir do primeiro dia de 1962, vemos a comparação das taxas do imposto de vendas e consignações cobrados em todo o país e aquela agora vigente na Guanabara:

Estados	Alíquotas	Adicionais s. Imposto
Territórios	1,25	—
Para	3,50	—
Maranhão	3,50	3%
Piauí	3,50	—
Ceará	4,0	10%
Rio Grande do Norte	4,0	1%
Paraná	3,7	15%
Pernambuco	3,0	15%
Alagoas	2,25	10%
Bahia	4,00 5,00 7,00	(sem adic.)
Minas Gerais	2,00	10%
Rio de Janeiro	3,60	10%
São Paulo	3,00	10% + 3,75%
Paraná	3,00	20%
Santa Catarina	3,50	20%
Rio Grande do Sul	3,60	10%
Mato Grosso	3,00	—
Goiás	3,50	0,5%
Guanabara	5,00 7,00 e 10%	—

a) apenas Espírito Santo tem uma taxa mercantil superior a da GB; b) o adicional e calculado sobre a alíquota. Isto é, no Ceará, por exemplo, a verçadeira alíquota é de 4%, já que sobre a taxa de 4,00% existe o adicional de 10%.

Semelhante quadro não apenas demonstra que Lacerda escorcha o carioca

Cidade	Valor da taxa
Niterói	Cr\$ 3,00 m3
São Paulo	Cr\$ 5,00 m3
Porto Alegre	Cr\$ 3,00 m3
Guanabara	Cr\$ 9,00 m3

### Mais imposto, menos pão

Já dissemos que o imposto mercantil incide de 3 a 5 vezes sobre uma mesma mercadoria. Contudo, dando de barato que semelhante tributo, de gigantesca incidência regressiva, seja cobrado apenas 3 vezes (no atacado, na consignação, no varejo) e considerando mais que 70% do salário mínimo é consumido em artigos de alimentação (cálculo do SEPT), todos, sem exceção, alcançados pelo imposto de vendas e consignações, temos o seguinte cálculo:

Salário mínimo da GB	Cr\$ 13.440,00
Gastos em alimentação	Cr\$ 9.408,00
Imposto mercantil (3x5%)	Cr\$ 1.411,00

Isto é, mais de 10% do salário mínimo do trabalhador carioca é, mensalmente, entregue ao Estado

em forma de imposto mercantil! Ou uma contribuição de Cr\$ 1.411,00 mensais somente de imposto de ven-

## VITÓRIA DOS ESTIVADORES SOBRE A BRAZILIAN COAL

Com luta e energia, o Sindicato dos Trabalhadores da Estiva de Minérios do Estado da Guanabara, auxiliado pela Federação Nacional dos Estivadores, conseguiu vencer as manobras e desonestidades da Brazilian Coal. Desde a última sexta-feira, os trabalhos daquela empresa estão sendo feitos por trabalhadores designados pelo Sindicato da Estiva de Minérios.

### MANOBRAS E VITÓRIA

Há um ano atrás, a empresa e o Sindicato celebraram acordo estabelecendo que, a partir de 1962, os trabalhos de carga e descarga da empresa no Estado da Guanabara, seriam feitos pelo Sindicato. Posteriormente a empresa recorreu a Justiça contra um ato praticado por ela própria. O juiz da Sexta Vara da Fazenda Pública concedeu a liminar. Mas os operários compareceram ao local de trabalho, não permitindo que outros operassem.

### O ETERNO POLICIAL

Na véspera de ser solucionado o impasse, negociações tiveram início, com a interferência da Delegacia do Trabalho Marítimo. Por fim, o juiz revogou a liminar, sendo assegurado ao Sindicato o direito já adquirido por força do acordo. Diante da resistência da empresa, forças da Marinha de Guerra garantiram o trabalho dos estivadores.

Na véspera de ser solucionado o impasse, às 23 horas do dia 5, tropas da Polícia Militar, a serviço do Sr. Lacerda, o eterno policial, cercaram a sede do Sindicato dos Estivadores, sem qualquer motivo. A interferência do presidente da Federação Nacional dos Estivadores, Sr. Osvaldo Pacheco, provocou a retirada da Polícia. Mas o incidente serviu para demonstrar que o lanterno não perde oportunidade para atacar trabalhadores, especialmente quando defendem seus legítimos interesses.

das e consignações! Tudo graças à incidência triplíce do tributo; tudo graças a reforma tributária de Lacerda. Afinal, reforma que, por um lado rouba mais de 10% dos salários mínimos dos trabalhadores, apenas com o imposto mercantil, o trabalhador também paga a taxa de água, de esgoto, de taxas de diversões, serviços, etc. de outro lado significa para os incansáveis tubarões e protetores de Lacerda o que se segue:

a) redução do imposto mercantil devido pelos exportadores de café; a taxa passou de 4 para 1%; b) redução do imposto de indústrias e profissões devido pelos bancos, loterias, etc. c) redução de tal governo? É preciso dizer mais sobre o "Promessão"?

## O QUE É A REFORMA TRIBUTÁRIA

Impostos	Antes	Agora
Mercantil	4%	5, 7 e 10%
Predial (média)	Cr\$ 4 mil	Cr\$ 40 mil
Taxa de água	Cr\$ 0,50	Cr\$ 9,00
emplocamento	Cr\$ 1.600	Cr\$ 4.800
Taxa judiciária	0,25%	0,3%

## O QUE A CIDADE VAI DAR A LACERDA

Ano	População	Receita	«Per capita»
		Cr\$	Cr\$
1960	3.300.000	28 bilhões	8.484,00
1961	3.400.000	32 bilhões	8.411,00
1962	3.500.000	60 bilhões	17.142,00

Finalmente, comparem o «per capita» de contribuição:

Estados	«Per capita»
	Cr\$
Minas Gerais	7.000,00
São Paulo	8.000,00
Estado do Rio	1.200,00
Guanabara	17.142,00

Cr\$ 17 mil a contribuição individual da carioca (adultos e crianças, ativos e inativos) para os cofres do Estado!

## EMPOSSADA NOVA DIRETORIA DO CALC

Realizou-se, no dia 5, a cerimônia de posse da nova diretoria do Centro Acadêmico Luiz Carpentier (CALC), da Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara (rua do Catete).

São os seguintes os novos dirigentes do CALC: Eduardo Portela, presidente; Fernando A. G. Maron, vice-presidente; Altair Pazoto, secretário-geral; Zélia Araújo

Lima, primeiro-secretário; Paulo César de Castro, segundo-secretário; Salvador Bonomo, tesoureiro. Para a representação externa, foram eleitos os seguintes acadêmicos: junto a UME — efetivos: Virgílio A. da Costa Val e Nelson Vieira Filho; suplente: João Marcelo Araújo Jr.; junto ao D.C.E. — efetivos: Gilberto Prado e José Leite Ottati; suplentes: Alfredo A. Cruz e Lenira Nunes Feltosa.

## GOVÉRNO E «TUBARÕES» DOS TRANSPORTES TRAMAM NÔVO AUMENTO DE TARIFAS

Os proprietários das empresas de transportes coletivos e, às escondidas, o governo do Sr. Lacerda, pretendem levar os motoristas, trocadores, despachantes, fiscais e lubrificadores a greve, a fim de que possam justificar mais um assalto à bolsa do povo, por meio da majoração das passagens de ônibus, micro-ônibus e lotações.

### A MANOBRAS

Ha meses, não é segredo pois foi divulgado pela imprensa carioca, o governo se comprometeu com os "tubarões" dos transportes, garantindo-lhes a majoração das passagens. Agora, os pro-

prietários das empresas cobram a promessa, se não houver algo mais. O governo finge bancar o bom moço, alegando que terá de fazer sérios estudos sobre a contabilidade das firmas, além de outras medidas. Imediatamente os empregadores, embora sem uma decisão oficial, propalam o propósito de redução dos salários em 25 por cento.

O objetivo disto é claro: a notícia provoca descontentamento, os trabalhadores se agitam, surge a ameaça de greve; um empregador mais afolto chega mesmo ao extremo de efetivar o desconto; enfim, está criado o clima que justificará a concessão do aumento tarifário, sem o exame na escrita das empresas, como sempre foi feito.

### OS RESPONSÁVEIS

Dirigentes sindicais do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, ao se pronunciarem sobre o problema. Enquanto defendem a tese, com inteira razão, de que os salários são interáveis, não escondem que poderão ir a greve, caso os empregadores tenham coragem de fazer a redução. Porém, já alertaram a opinião pública, apontando os empregadores e o governo como os legítimos responsáveis pelo que vier acontecer.



## Aniversário de Prestes

Em várias localidades brasileiras comemorou-se no dia 3 último a passagem de mais um aniversário de Luis Carlos Prestes. Repetindo o que já se tornou uma tradição entre as forças progressistas e democráticas, o dia 3 de janeiro foi assinalado festivamente pelos amigos de Prestes e comunistas em geral. Dentre as manifestações mais importantes, conta-se o coquetel realizado na sede do jornal ORLA MARÍTIMA, no Rio de Janeiro, (foto) com a presença de dirigentes sindicais. A festividade foi organizada pela comissão de marítimos, e a ela compareceram, entre outros, o líder Armando Maia, pre-

sidente do Sindicato dos Mestres de Pequena Cabotagem e o deputado Rolando Corbisier. Em Alagoas, realizou-se uma solenidade, na qual participaram personalidades da vida política de Maceió. Na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, foram colados por toda a cidade cerca de 5000 cartazes comemorativos do aniversário de Prestes e pelo registro do PCB. Centenas de mensagens, vindas de todos os recantos do Brasil, levaram pessoalmente ao líder comunista os mais sinceros parabéns pelo transcurso de mais um 3 de janeiro.

## Lacerda e a Jaiza Sonegação de Impostos e Reduz Vencimentos Dos Servidores da Guanabara

O incrível acontece neste Estado da Guanabara: enquanto o custo de vida bate recorde, o engemumo governador do Estado, que faz "política internacional" (provoações), mas não sabe cumprir o mínimo dos seus deveres, reduz os vencimentos do funcionalismo, sob a esfarrapada desculpa do empréstimo forçado. Sim, esta é a realidade: os servidores da Guanabara terão seus vencimentos reduzidos durante alguns meses, em dez e mais por cento.

Entretanto, o que o genio faz viu — por quebra voluntária — e que 36 por cento dos impostos são sonegados aos cofres públicos. Mas, o governo da moralidade, que derrubou o "governo de lama", não procura cobrar os impostos sonegados e punir os infratores. Também pudera!... depois de perder bilhões de cruzeiros de imposto sonegado pelos exportadores de café, que moral tem este governo para punir alguém, especialmente quando esse alquem tem motivos ponderáveis que justificam uma amizade íntima com o rei de Brocoço?

### SONEGAR IMPOSTOS É NORMAL

O genial político e financeiro Lacerda, descobriu que a arrecadação do Estado cairá, nestes primeiros meses do ano. Aliás, já sabia há bastante tempo, motivo porque foi aprovada por uma maioria, docil e venal, da Assembleia Legislativa dispositivo de que as despesas com o funcionalismo não

podem ultrapassar a 70 por cento da arrecadação do Estado. Entretanto, o que o genio faz viu — por quebra voluntária — e que 36 por cento dos impostos são sonegados aos cofres públicos. Mas, o governo da moralidade, que derrubou o "governo de lama", não procura cobrar os impostos sonegados e punir os infratores. Também pudera!... depois de perder bilhões de cruzeiros de imposto sonegado pelos exportadores de café, que moral tem este governo para punir alguém, especialmente quando esse alquem tem motivos ponderáveis que justificam uma amizade íntima com o rei de Brocoço?

### CAMPANHA DE RUAS

Convocação imediata de assembleias-gerais é o que

recomenda a Coligação das Associações dos Servidores do Estado da Guanabara, conforme a decisão tomada em sua reunião do último dia 8 de janeiro de 1962. Os dirigentes do funcionalismo, vergonhosamente esbulhados pelo governo estadual, afirmam que as assembleias-gerais planejarão uma campanha de ruas, incluindo-se comícios e passeatas e concentração no Palácio Guanabara. Mandado de segurança será outra medida que os servidores pensam por em prática.

Enquanto isto, o deputado Saldanha Coelho já deu entrada em um mandado de segurança, de interesse coletivo, contra a redução de vencimentos.

## Duzentos Mil Ferroviários Debatam em Congresso Suas Reivindicações

Com a presença de 300 delegados, aproximadamente, instalou-se o VI Congresso Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, em Salvador quando múltiplos e importantes problemas da numerosa corporação serão debatidos e resolvidos sobre tomadas, visando a solução dos mesmos.

Além dos participantes do certame, delegações estrangeiras estarão presentes, destacando-se entre elas a cubana, integrada por Otávio Luis Zensant e Victor Mijares, na qualidade de representantes do Sindicato Nacional dos Ferroviários de Cuba.

Cerca de duzentos mil ferroviários estarão representados no Congresso, por meio dos delegados de quase trinta entidades, que aglutinam os trabalhadores de 42 ferrovias, em todo o território nacional.

tudo dos planos de cooperativismo de crédito e consumo, em todas as ferrovias; 5) estudo sobre as terras devolutas de propriedade das ferrovias, construção dos ferroviários em terrenos das estradas de ferro; 6) exame da política interna e externa do governo federal; 7) estudos dos problemas relacionados com a indústria ferroviária nacional; 8) direito de greve, aprovado nos estudos aprovados no III Congresso Sindical dos Trabalhadores; 9) discussão do problema relativo aos ramais considerados antieconômicos; 10) assuntos gerais.

### ASSUNTOS DIVERSOS

Revelando que o amadurecimento político das categorias assalariadas não permite que os movimentos sindicais se apeguem aos as-

Manutenção de uma política exterior pautada nos princípios de autodeterminação dos povos, adoção de medidas concretas e benéficas atinentes a contenção do custo de vida, reforma

## OFICIAIS DE NÁUTICA DECRETARAM GREVE NACIONAL

A assembleia-geral do Sindicato Nacional dos Oficiais de Nautica, realizada no último dia 8, decretou greve geral na Marinha Mercante para zero hora do dia 8 de fevereiro, caso persista o governo a política de postergação de direitos assegurados. Aquela categoria exige que seja respeitado o decreto 47.871, que estende aos oficiais de náutica os benefícios do acordo salarial e Contrato Coletivo de Trabalho celebrados em novembro de 1959.

### ENCERRADA A CONFERÊNCIA NACIONAL DOS GRÁFICOS

Os participantes da reunião destacaram a necessidade de serem conquistadas, imediatamente, três reivindicações: 1) pagamento da taxa de habilitação; 2) cumprimento integral da Lei Orgânica da Previdência Social; 3) instituição do salário profissional dos gráficos.

### Como assinar NOVOS RUMOS

No agente de sua cidade, ou dirigindo-se à gerência deste jornal, você, leitor, receberá um talão conforme o modelo abaixo, com o qual poderá solicitar uma assinatura de NOVOS RUMOS.

Pela presente fica NOVOS RUMOS autorizado a remeter-me seus exemplares durante o prazo abaixo indicado, para o que estou remetendo por vale postal cheque bancário ou valor declarado a importância de Cr\$ \_\_\_\_\_ pagável no Rio de Janeiro à NOVOS RUMOS.

VIA COMUM

Nome ..... 12 meses — Cr\$ 500,00 —

Rua ..... 6 meses — Cr\$ 250,00 —

Cidade ..... 3 meses — Cr\$ 130,00 —

Estado .....  
Data: ..... de ..... de 19.....

Ass. ....

Nota importante: Pedimos aos srs. assinantes enviarem seus pagamentos diretamente a nossa Gerência, no RIO, mediante os quais forneceremos o recibo.

Os pedidos podem ser feitos à Gerência de NOVOS RUMOS: Avenida Rio Branco, 257 — 9.º andar — sala 905.

# Solução Patriótica: um Nacionalista Para a Presidência da Petrobrás

A Petrobrás está numa encruzilhada. Toda a crise que ora abala a importantíssima empresa executora do monopólio estatal gira, fundamentalmente, em torno da seguinte questão: é a Petrobrás capaz de pesquisar o subsolo brasileiro e encontrar óleo cru em quantidades capazes de tornar o Brasil auto-suficiente em matéria de petróleo? Ou, ao contrário, a empresa estatal confessa que não pode descobrir petróleo em quantidade bastante e, nesse caso, o monopólio estatal perderá a razão de ser? A primeira pergunta, os nacionalistas respondem afirmativamente, enquanto a segunda é contestada do mesmo modo pelos entreguistas de todos os naipes. Um considerável reforço à tese entreguista foi dado pelo relatório de Mr. Walter Link segundo o qual é inútil insistir na pesquisa de óleo em outras regiões do país, porque, em escala economicamente explorável, só existiria na Bahia. E, mesmo aqui, em quantidade limitada, com a possibilidade de produção máxima de apenas 100 mil barris diários.

Os nacionalistas, ao contrário, sustentam que ainda que o sr. Walter Link fosse uma pessoa totalmente lesta de suspeita — o que não é o caso, pois ocupou alta função na Standard Oil — não poderia ele negar, como o fez a extirpação de petróleo em outros países do território nacional. Exigem, por isso, que os elementos colhidos nas pesquisas feitas sob a exclusiva orientação e o ferreo comando do sr. Link sejam submetidos a detalhado reexame por técnicos filiados a diferentes escolas geológicas. Esta provado nos exemplos do Saara, da Índia, do Paquistão que, nos mesmos lugares onde técnicos ingleses e americanos negaram a existência de petróleo, técnicos franceses, romenos e soviéticos descobriram o ouro negro.

## ONDE GEOSIUS NAUFRAGOU

Ao assumir a direção da Petrobrás, em início do ano passado, o sr. Geosius

Barroso encontrou os índices de extração de petróleo em constante crescimento, no que, aliás, ele próprio teve participação, pois antes de ser presidente fora técnico da empresa durante longos anos. Cerca de um ano depois, entretanto, ao deixar a presidência da empresa, esse mesmo sr. Geosius Barroso deixa congelados os índices de extração de petróleo. Com efeito, no programa da empresa para 1962, para este ano, está prevista uma produção de óleo cru no máximo igual a de 1961. Quer isto dizer que durante sua gestão de um ano não foi feito nenhum progresso sério capaz de ampliar a produção de petróleo brasileiro. Temos diante de nós cópia do último discurso pronunciado pelo sr. Geosius Barroso na Presidência da Petrobrás, a 26 de dezembro último. Por que nesse discurso de oito laudas o sr. Geosius Barroso não diz sequer uma palavra sobre a produção de petróleo realizada para 1962? Por que silencia a respeito desse problema que é o mais sério, o mais grave, que o rombo maior aberto pelos entreguistas na estrutura da Petrobrás? Porque se o fizesse, teria que confessar a completa ausência de medidas, durante sua administração, para colocar a frente dos trabalhos de pesquisa e exploração técnicas realmente capazes, removendo dali os que Link formou e que Mr. Geosius manteve.

Somente este fato, pela gravidade enorme de que se reveste, seria o bastante para justificar a saída do sr. Geosius Barroso, muito antes do ministro Gabriel Passos ter podido vender as pressões "pela permanência do grande técnico". Pois ninguém tinha dúvida de que não é por amor à Bahia — que jamais como "O Globo", o "Estado de S. Paulo", etc., levantam essa gritaria tremenda contra a demissão do sr. Geosius Barroso. É que este último, consciente ou inconscientemente, de modo objetivo, simplesmente pela sua omissão em problemas funda-

mentais da empresa, era um presidente que convinha aos interesses dos grupos ligados aos trusts, aos homens de Capuava, aos Barreiros, aos Galdino e aos advogados incondicionais do capital estrangeiro, como Glycon de Paiva, Roberto Campos, Lucas Lopes, etc.

## A GRAVIDADE DO PROBLEMA

Foi precisamente assinando-se no relatório Link sobre a inexistência de petróleo no Brasil que os Glycon de Paiva desencadearam o ano passado a campanha de descrédito da Petrobrás, preconizando, ao mesmo tempo, que o Brasil se lançasse a exploração petrolífera em outras áreas, na Bolívia ("Acordo de Roboré" na Venezuela, na África, etc. Em outras palavras, preconizam a liquidação do princípio do monopólio estatal, primeiro passo para acabarem com a Petrobrás.

As idéias consubstanciadas no relatório Link tem tantos elementos de pressão por trás de si que, já chegaram até ao nível do executivo federal, sendo já adotadas pelo programa com que o Conselho de Ministros se apresentou à Câmara. Defende-se ali, nem mais nem menos, que o Brasil, em vez de castigar ditadores na pesquisa de petróleo dentro de suas fronteiras, desloque para o estrangeiro essas investidas. Defende-se ali a associação da Petrobrás a empresas particulares, de modo a torná-la mais "flexível".

O mais curioso é que a parte de petróleo do programa do governo foi elaborada por um diretor da Petrobrás (1), o sr. Lima Rocha, agora também demitido, de parceria com o escritor denominado Consultor especializado em projetos de empresas estrangeiras e em advocacia administrativa.

Pois é esse relatório Link, que o sr. Barroso declara revisto, em palavras, mas que aplicou, na prática, ao aprovar o congelamento dos índices de produção para 1962 e, afirma-se, também para todo o quinquênio. A esmagadora produção, ali prevista, quando cresce o consumo à média de 7% ao ano, significaria que o país teria que ir aumentando, em cada exercício, os gastos de dólares com petróleo cru (supondo uma ampliação de modo a acompanhar o crescimento do consumo). Até onde iria isto? Até um ponto em que o Brasil teria que capitular finalmente, diante dos trusts, criando-se aqui uma situação semelhante à da Argentina, onde os trusts anglo-americanos foram extrair o óleo que a empresa estatal já havia descoberto antes...

E simplesmente esta a responsabilidade do sr. Barroso: conivência com semelhante crime. Sua demissão foi uma vitória das forças nacionalistas, antes de tudo da própria Bahia, cujas possibilidades de produção de petróleo, como mostra o incêndio do poço de Mapele, estão longe, bem longe, de haver atingido o máximo.

Em lugar do sr. Geosius Barroso, foi designado pelo governo para responder pela presidência da Petrobrás o sr. Irnack do Amaral, que vem permanecendo na presidência da empresa — que deverá ser o ponto central da ofensiva dos entreguistas.

## IRNACK DO AMARAL, DEFENSOR DE ROBORÉ

Em lugar do sr. Geosius Barroso, foi designado pelo governo para responder pela presidência da Petrobrás o sr. Irnack do Amaral, que vem permanecendo na presidência da empresa — que deverá ser o ponto central da ofensiva dos entreguistas.

## Nota da Sociedade dos Engenheiros de Petróleo do Recôncavo

A Sociedade dos Engenheiros de Petróleo do Recôncavo, entidade que congrega os engenheiros, geólogos, químicos e físicos de Registro de Produção da Bahia, da Refinaria Landulfo Alves e do Terminal de Madre de Deus, reunidos em Assembleia Geral aos 4 de janeiro de 1962, vem a público externar as seguintes decisões em face do problema da substituição do Presidente da Petrobrás, Engenheiro Geosius Barroso.

Não apóia o movimento grevista de paralisação das atividades da Empresa, desencadeado na Bahia, pois não o considera o meio conveniente e adequado para reivindicação perante o Governo, ante o problema que ora envolve a Petrobrás.

Não aprova o procedimento com que vêm sendo conduzidas as gestões para a solução da crise da Petrobrás.

Reitera os princípios defendidos pelas Associações de classe da Petrobrás em manifesto dirigido ao ministro de Minas e Energia aos 4 de dezembro de 1961, que reivindicam como requisitos para a escolha do Presidente da Empresa:

- Ter firme convicção nacionalista;
- Ser dotado de mais alta capacidade técnica e administrativa, possuindo capacidade de liderança que lhe permita dirigir o corpo técnico e os operários;
- Estar completamente desvinculado de facções políticas-partidárias e regionalistas e ter um passado que comprove, efetivamente, que, em circunstância alguma, colocará os interesses de tais facções acima dos interesses conjuntos da Nação e do Povo;
- Conhecer o campo de trabalho em que vai atuar, evitando os períodos de adaptação que prejudicam o desenvolvimento da Empresa, pela quebra de continuidade administrativa. Os dirigentes devem ser selecionados de seus quadros, pois, como única empresa nacional que abrange a totalidade da indústria de petróleo, somente nesses podem ser encontrados os elementos a quem o trato diário com os problemas proporcionam aqueles conhecimentos.

(1) HERMENEGILDO ROSA, Presidente.

bras o sr. Irnack do Amaral, que vinha exercendo uma das diretorias da empresa. O sr. Irnack do Amaral é um antigo geólogo, com curso de especialização nos Estados Unidos e em determinados problemas — caso da Hanna, por exemplo — soube resistir aos trusts. Mas, aqui se trata de petróleo. E que posição tem o sr. Irnack do Amaral no problema do petróleo?

Para não nos alongarmos recordamos apenas que foi precisamente o sr. Irnack do Amaral, juntamente com o sr. Neiva de Figueiredo, quem trouxe dos Estados Unidos o sr. Walter Link como um-a pessoa de alta autoridade máxima em pesquisa de petróleo. O contrato assinado pelos srs. Amaral e Neiva — então diretores da Petrobrás — e pelo sr. Link é uma peça escuríssima, daí a razão de nunca ter vindo a público. Pelo valor dos salários pagos ao técnico americano, pelas garantias e regalias que lhe são oferecidas, foi o maior contrato do gênero já assinado em toda a história do petróleo. Certas cláusulas são simplesmente verbososas: por exemplo, em caso de litígio entre a Petrobrás e Link, os árbitros seriam nada menos que o ministro das Relações Exteriores do Brasil e o embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Outra cláusula previa que se o sr. Link considerasse sua autoridade diminuída pela direção da Petrobrás o contrato seria rescindido com o pagamento de até 250 mil dólares (cerca de 75 milhões de cruzeiros) de indenização ao técnico americano!

E não é só. O sr. Walter Link era apresentado como autoridade máxima em geologia nos Estados Unidos, quando, na verdade, já não era mais sequer o chefe do Departamento Geológico da Standard Oil, cargo que realmente exerceu, mas do qual estava afastado e trabalhava em outro, inferior, ao ser contratado. Considera-se provável que os srs. Neiva e Irnack tenham confundido o sr. Walter com o seu irmão Theodore Link, este sim, conhecido geólogo americano.

Tal é a responsabilidade do sr. Irnack do Amaral na contratação do sr. Walter Link. Entretanto, é sempre possível admitir que um homem erre, mas nesse caso o mínimo que dele se exige é que, honradamente, reconheça o seu erro e o corrija. Mas, não foi isto o que fez o sr. Irnack do Amaral. Pelo contrário, solidificou-se até hoje com as idéias e com a pessoa do sr. Link. Voltando a diretoria da Petrobrás, com o sr. Jânio Quadros, para exercer as mesmas funções relacionadas com a pesquisa e extração de petróleo, prestigiado em toda linha a organização legada, as idéias defendidas e os homens delatados pelo sr. Walter Link, a começar pelo sr. Frederico Lange, atual chefe do Departamento de Pesquisas da Petrobrás.

O sr. Irnack do Amaral, por convicção, do mesmo modo que o sr. Lima Rocha, por oportunismo, e o sr. Geosius Barroso, por omissão, defende a exploração de petróleo na Bolívia com dinheiro do governo brasileiro.

Sua permanência na presidência da empresa — que deverá ser o ponto central da ofensiva dos entreguistas.

tas nos próximos dias — é incompatível com o princípio do monopólio estatal.

## O SUBSTITUTO DE LINK

Quando ao sr. Frederico Lange, que substituiu o sr. Walter Link, quando esse último teve seu contrato rescindido por exigência das forças nacionalistas, e um homem que pensa exatamente como o seu mentor norte-americano. E conhecida entre os engenheiros da Petrobrás, quando Link e Lange ainda estavam juntos, a plena identidade de pontos de vista de ambos nos problemas de pesquisa. Quando Lange observava de Link, em geral, era para ser mais pessimista do que ele. Hoje, que está só, e quem mais firmemente se opõe a considerar um plano realmente sério para ampliar a produção de petróleo no Brasil.

Adressar que o sr. Lange nem sequer é geólogo, constando ter tido apenas um curso de paleontologia num museu do Paraná.

É de admirar, assim, que não se tenha descoberto mais petróleo no Brasil?

## AS REIVINDICAÇÕES DA BAHIA

É neste quadro geral que se inserem as reivindicações apresentadas por amplos setores da população da Bahia, relativamente a Petrobrás.

Incontestavelmente, é um direito do povo baiano, que os brasileiros de nenhum outro quadrante podem recusar, a exigência de que a Petrobrás seja um instrumento que favoreça a melhoria da situação econômica daquele Estado. Como empresa estatal, de âmbito nacional, a Petrobrás deve ter entre os seus princípios, o de contribuir para atenuar as desigualdades regionais tão perigosas à unidade nacional e fator de empobrecimento das massas trabalhadoras.

Essa é uma aspiração legítima. Mas, será que certos setores retrógrados da Bahia, que se apressam em formar ao lado dos trabalhadores, consideram o problema em seu conjunto? Defenderão esses setores, o alto comércio, banqueiros como Mariani, homens como como Juracy (que há um ano dava entrevista à imprensa defendendo o sr. Walter Link), com a mesma sinceridade que os trabalhadores o princípio do monopólio estatal? É claro que não. Visam a seus próprios interesses e é certo que, nesse meio, também figurem os que defendem simplesmente, a desmoralização da Petrobrás, os que lutam para retirar-lhe o apoio do povo da Bahia, de importância básica na manutenção da empresa e do monopólio estatal.

A greve desencadeada parcialmente na Bahia, muito significativamente foi inflada por aqueles setores e logo apoiada por outros círculos muito suspeitos. A nota distribuída a imprensa pelo sr. Irnack do Amaral, aqui no Rio, é de franca simpatia para com o movimento... O sr. Artur Levi, superintendente da Refinaria de Duque de Caxias, está tentando levar a greve o pessoal da refinaria e, por ser militar, foi chamado para explicações pelo ministro da Guerra.

Quando a greve se justifica

A greve é uma poderosa arma nas mãos dos trabalhadores para ser usada em defesa dos seus legítimos interesses, que coincidem também com os legítimos interesses do país. Nesse sentido, as notas oficiais publicadas em alguns jornais desta Capital, pelas mais expressivas e r e g a n l i z a ç õ e s sindicais, mostram o verdadeiro caminho a seguir. Ali estão denunciados os crimes que já foram praticados contra a Petrobrás e indicadas as medidas a tomar para corrigi-los, bem como é feita uma conclusão a todas as forças patrióticas para a luta aberta e sem tréguas, a fim de ser definitivamente conquistado o integral monopólio estatal.

## FEDERAÇÃO DOS TÊXTEIS: NOVA DIRETORIA

Realizaram-se, dia 5 último, em S. Paulo, as eleições para a renovação da diretoria da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo, que congrega 30 sindicatos da capital e do interior. Foi eleita apenas uma rapariga, tendo votado 26 sindicatos, os quatro restantes deixado de fazer-lhe por não se encontrarem em dia com a Federação.

A diretoria eleita é a seguinte: presidente, Artur Alvares; vice, Valter Vilela Pinto; secretário-geral, Antônio Clamoroso; primeiro-secretário, Benedito Camargo; segundo-secretário, Alonzo Vulcano; tesoureiro, Manoel Lourenço e segundo-tesoureiro, Someu Stumari.

## FEDERAÇÃO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Rua Álvaro Alvim, n.º 33/37, conjunto 720 — Edifício Rex — Tel. 32-9996 — Rio de Janeiro — Brasil

Até ao ensejo do alvorecer de 1962, a FIEE, sob a liderança dos professores do Brasil, almeja, através de um ano novo, pleno de felicidades e prosperidade.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1961.

Ass.: José de Almeida Barreto — Presidente



PEDINDO REGISTRO

Felipe Rumos Rodrigues, secretário da Federação dos Partidos do Brasil, foi um dos oradores na instalação da mesa caixaba de usucultura, em Santos, Na foto, "Felício" quando julava.

# Registro do PCB: Presidente da Assembléia Capixaba Apóia

VITÓRIA, janeiro — Do correspondente — Em declarações prestadas ao semanário "Folha Capixaba", o deputado Mário Gurgel, presidente da Assembleia Legislativa Espírito-santense, pronunciou-se categoricamente pela concessão do registro eleitoral ao Partido Comunista Brasileiro, medida que considera de inteira justiça e condição essencial para o exercício das liberdades democráticas.

Em seu pronunciamento declarou notadamente o parlamentar capixaba: "A democracia é um regime de liberdades. Entre estas está a de pensamento. Para certificar-se de sua própria autenticidade, não pode ela furtar-se ao teste decisivo.

"Tenho de saber de uma vez se estão consolidadas as conquistas espirituais e filosóficas do povo brasileiro. Não professando a filosofia comunista, creio contudo que é aberrante e totalitário negar-se, em nome da maioria, o direito de uma minoria professar o seu credo político."

Concluiu: "Se as conquistas sociais, pregadas pela Igreja e garantidas pela Constituição, estiverem sendo efetivadas, não haverá tanto pânico."

## ATO EM SANTA LUCIA

Centenas de pessoas participaram do ato público realizado no dia 17 de dezembro, no bairro de Santa Lucia, desta capital, pelo registro do Partido Comunista Brasileiro para Registro do Partido Comunista Brasileiro, o advogado Aldemar Neves pronunciou uma conferência sobre a necessidade da concessão do registro ao PCB, que afirmou ser uma medida fundamental para o respeito das autoridades a Constituição Federal.

Ao final do ato foi aprovada, por unanimidade, moção de apoio ao direito dos comunistas brasileiros de organizarem legalmente em partido político e terem, assim, as condições de participarem com sua liberdade dos futuros pleitos eleitorais.

## SANTOS: COLETA NAS RUAS

Em solidariedade que contou com a participação de líderes sindicais e estudantes e de considerável massa popular, a Comissão Santista Petrobrás para Registro do Partido Comunista Brasileiro instalou, a 23 de dezembro, uma mesa para coleta de firmas na Praça Rui Barbosa. Na ocasião, usaram da palavra diversos oradores, inclusive representantes do movimento comunista local, que esboçaram os objetivos do programa do movimento, que visa a unir todas as forças democráticas e patrióticas, em torno da realização das reformas de base e da constituição de um governo nacionalista e democrático, a que aspira a classe operária e toda a nação brasileira.

## CONTRA A GREVE NA PETROBRÁS

— OS —

## Sindicatos de Cubatão e da Guanabara

Em face do propósito comunista de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, os sindicatos dos trabalhadores na indústria de destilação e refinagem de petróleo de Cubatão e da Guanabara, através de uma nota que não se apóia, pelas seguintes razões:

1. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
2. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
3. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
4. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
5. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
6. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
7. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
8. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
9. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
10. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.

## Contra a Greve na Petrobrás

— OS —

## Sindicatos de Cubatão e da Guanabara

Em face do propósito comunista de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, os sindicatos dos trabalhadores na indústria de destilação e refinagem de petróleo de Cubatão e da Guanabara, através de uma nota que não se apóia, pelas seguintes razões:

1. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
2. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
3. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
4. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
5. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
6. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
7. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
8. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
9. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.
10. O movimento grevista não representa a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho, mas sim, uma tentativa de paralisar a produção de petróleo em São Paulo, o que é contrário aos interesses da Nação e do Povo.

## FEDERAÇÃO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Rua Álvaro Alvim, n.º 33/37, conjunto 720 — Edifício Rex — Tel. 32-9996 — Rio de Janeiro — Brasil

Até ao ensejo do alvorecer de 1962, a FIEE, sob a liderança dos professores do Brasil, almeja, através de um ano novo, pleno de felicidades e prosperidade.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1961.

Ass.: José de Almeida Barreto — Presidente

## FEDERAÇÃO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Rua Álvaro Alvim, n.º 33/37, conjunto 720 — Edifício Rex — Tel. 32-9996 — Rio de Janeiro — Brasil

Até ao ensejo do alvorecer de 1962, a FIEE, sob a liderança dos professores do Brasil, almeja, através de um ano novo, pleno de felicidades e prosperidade.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1961.

Ass.: José de Almeida Barreto — Presidente

# Criminosos São Juizes no Tribunal da OEA

Mário Alves

Os povos da América assistiram no dia 22 a um julgamento singular, quando se reuniu em Punta del Este um estranho tribunal — a reunião de consulta da Organização dos Estados Americanos. Segundo as notícias, as agências informativas, a espiolochatária Cuba zeniara no banco dos réus, Os Estados Unidos funcionou como principal acusador e, na qualidade de juiz, os governos dos demais países latino-americanos.

A exemplo do que se costuma fazer nos grandes julgamentos, não falta a este julgamento o elemento dramático. Dispostos a presenciar o julgamento, milhares de pessoas se deslocaram para o local de julgamento, em meio a uma atmosfera de paz e de segurança do Continente e o governo de Fidel Castro, descrito como uma tirania sangüinária que teria transformado a população de 11 milhões em uma base servil, a fim de implantar a ditadura comunista na América Latina.

Entretanto, os povos latino-americanos não podem aceitar um julgamento de Cuba promovido por países que representam os interesses da burguesia e da plutocracia. Faltava de serem julgados nos tribunais as representações contrariadas pelos grupos econômicos, os homens simples do povo têm o dever de investigar quais são os motivos criminosos atribuídos a Cuba e que idéias têm os juizes de Punta del Este para condená-la. Três anos de revolução, embora sejam um breve momento na história, tornam possível um exame objetivo da verdade sobre Cuba.

Tera sido a reforma agrária um dos delitos do governo Revolucionário cubano? Antes da revolução, 3% dos proprietários agrícolas possuíam cerca de 60% da área total das propriedades. Milhares de camponeses sem terra eram explorados como peões e arrendatários. A reforma agrária acabou com essa injustiça. Cento e vinte mil hectares passaram a proprietários recebendo cada um, gratuitamente, 27 hectares de terra, com o direito de adquirir em condições vantajosas mais 40 hectares. Seiscentos mil pequenos assalariados agrícolas, convertidos em membros das cooperativas e trabalhadores das fazendas coletivas, tiveram os salários aumentados e obtém mordidas decentes, escolas para os filhos e assistência médica gratuita.

Enquanto isso, quais são as credenciais dos governos que se propõem a julgar Cuba? Esta cita apenas três exemplos. No Paraguai 2.500 latifundiários possuem 3,4 das terras, enquanto 80% dos camponeses trabalham em terra alheia; na Venezuela, 3.422 grandes proprietários são senhores de 78% da área ocupada; no Brasil, 3,1% das propriedades possuem 62% das terras, enquanto 73% das propriedades ocupam apenas 10% da área global. Em toda a América Latina, segundo o testemunho insuspeito de Chester Bowles, assessor do presidente Kenn e J. J. 3,5% da população possui metade da terra dedicada à agricultura (Jornal do Brasil, 20.XII.1961). Diante desses fatos, os povos da América Latina só podem chegar a um veredicto: criminosos são os governos a serviço do latifúndio, e não o regime revolucionário cubano.

Consistirá o crime do governo de Fidel Castro em sua política de desenvolvimento independente do país? Com a nacionalização das empresas monopolistas estrangeiras, dos bancos e dos grandes negócios capitalistas, com a realização de uma reforma agrária profunda, o Governo Revolucionário im-

primiu um ritmo acelerado de desenvolvimento econômico cubano. A renda nacional, em 1960, aumentou de 21% em relação a 1958. Segundo o plano cuja execução foi iniciada este ano, no período 1962-1963 a taxa de crescimento econômico em Cuba será de 10 a 15% anualmente, uma das mais elevadas do mundo.

Em confronto com lastimáveis governos burgueses e latifundiários da América Latina, que tanto fazem em combate ao subdesenvolvimento? De acordo com os dados oficiais da CEPAL, a taxa de crescimento econômico dos países latino-americanos, em conjunto, não ultrapassa a média anual de 4,5%. Entre os governos que se arrogam o direito de julgar a Cuba estão os de países como a Argentina, com a taxa de crescimento de 1,1%; o do Chile, com 2,2%; o do Peru, com 1,9%; o da Colômbia, com 3,1%; CEPAL — Estado Econômico da América Latina, 1959. Quanto ao Brasil, o próprio governo de S. Tancredo Neves reconhece, em seu Programa, a flagrante insuficiência de nossa taxa atual de crescimento (5,2%) ao ano, mas não pode apresentar como uma perspectiva senão um aumento hipotético para 7,5%. A persistir a taxa atual — afirma o primeiro-ministro — levaríamos nada menos de 30 anos para atingirmos uma renda de dez dólares por habitante (Diário do Congresso Nacional, 29.IX.1961). Comparado esta previsão com a de Cuba, que planeja alcançar dentro de 20 anos uma renda de 3.000 dólares per capita, mais do que a renda atual dos Estados Unidos, o discurso do comandante Guevara na Conferência de Punta del Este. Em face destas cifras irrefutáveis, aos povos latino-americanos cabe lançar uma sentença: criminosos são os governos burgueses, latifundiários e o imperialismo norte-americano, responsáveis pelo nosso subdesenvolvimento, e não o regime socialista de Cuba.

Mas, quem sabe se o tremendo pecado de Cuba é o de haver detido a elevação do custo de vida? Em um continente onde a fome e a miséria são instituições tradicionais, que sustentam a prosperidade das classes dominantes, só pode causar horror aos governos a audácia da nova Cuba, que resolveu eliminar aquelas instituições juntamente com outras consideradas sacrossantas: o latifúndio, o capital monopolista estrangeiro, a propriedade privada dos meios fundamentais de produção, Cuba é hoje o único país da América Latina onde o índice do custo de vida se mantém abaixo do nível de 1953, ano tomado como base pelas Nações Unidas. Se dermos aquele ano o índice 100, em 1961, o custo de vida em Cuba era igual a 99,1%.

Qual a situação dos países cujos governos intervieram no julgamento-farsa aos juizes de Cuba? Na Argentina de Frondizi, o índice do custo de vida elevou-se de 100 em 1953 para 477 em julho de 1961; nos Estados Unidos, com toda a sua alardeada estabilidade econômica, o custo de vida aumentou de 12% em 1961, em relação a 1953. Para não falar de países como o Chile, a Bolívia ou o Paraguai, onde uma inflação crônica e desenfreada contrai o salário real. Ou do Brasil, onde o custo de vida cresceu do índice 100 em 1953 para 608 em julho de 1961 (Boletim da SUIAC — outubro, 1961). São números que desmascaram ante os povos da América Latina os verdadeiros criminosos: os governos que promovem a inflação e a carestia como processo de exploração das massas e de

enriquecimento da minoria privilegiada.

Ou talvez, se deva condenar o Governo Revolucionário de Cuba por haver liquidado em um ano o analfabetismo em seu país? Em Cuba havia, antes da revolução, 24% de analfabetos na população de 10 anos e mais. Como resultado da grande campanha popular realizada em 1961, o analfabetismo foi praticamente eliminado, restando 3% de pessoas incapacitadas, física ou mentalmente, para ler e escrever. Só um regime popular, socialista, poderia alcançar em prazo tão curto este resultado, através da mobilização em massa de 200.000 alfabetizadores voluntários. Além disso, o Governo Revolucionário cubano aumentou de 100% o número de professores e não da menos de 5,7% da renda nacional são dedicadas a esta causa.

Como se apresenta o quadro, nos países latino-americanos, cujos governos atuam com Cuba em nome da "solidariedade" e "crístia"? Segundo as cifras oficiais da UNESCO, levando em conta a população de 10 anos e mais, a Guatemala tem 77% de analfabetos; a Bolívia 62%; o Peru, 33%; o Brasil, 32%; a Colômbia e a Venezuela 17%; o Chile 22%; a Argentina 12%. O mais grave, porém, é que nenhum Governo desses países faz qualquer esforço sério para liquidar o analfabetismo a curto prazo. Em média, dedicam apenas de 1 a 2% da renda nacional à educação. Este contraste chocante denuncia aos povos da América Latina quem são realmente os criminosos: os governos responsáveis por sua ignorância e seu atraso.

Allegados, finalmente, que Cuba merece ser condenada porque seu governo se proclama adepto do marxismo-leninismo. Pedirão a cabeça de Fidel Castro porque Cuba recebe ajuda econômica, técnica e militar da União Soviética e demais países socialistas. Ou exigirão sanções contra Cuba porque ali impera a democracia socialista e não a democracia burguesa. Digam o que disserem, porém, os povos latino-americanos, acabou o chegando a suas próprias conclusões, extraias do exame dos fatos.

Se o marxismo-leninismo é uma ideologia mística, como se explica que Cuba seja na América o primeiro país a liquidar o analfabetismo, o país que se desvolve a ritmo mais acelerado, o único que logrou eliminar a carestia de vida e onde aumenta a cada dia o bem-estar material e o nível cultural do povo? Se a ajuda dos países socialistas é uma forma de escravidão como se pode compreender que Cuba se torne rapidamente um país cada vez mais próspero, independente e culto, enquanto os demais países latino-americanos, vítimas dos monopólios dos Estados Unidos, vegetam em estado de subdesenvolvimento? Se em Cuba reina uma ditadura antipopular e sangüinária, como é possível que a maioria absoluta do povo cubano defenda de armas na mão seu Governo Revolucionário e atenda com extraordinário entusiasmo a todas as suas diretrizes, enquanto nas corruptas, "democracias representativas" da América Latina os governos não contam com apoio efetivo do povo, porque servem de instrumento à minoria dominante?

Não, os povos latino-americanos não aceitarão a pantomima repugnante de Punta del Este, onde governos nocivos da corrupção e do engodo, do crime e da traição, pretendem converter-se em juizes de Cuba revolucionária e socialista. Representantes de toda a América irão a Havana, no dia 22, para fazer a justiça do povo. Levarão ao banco dos réus os acusadores de Cuba. E os povos da América executarão algum dia esta sentença.

# Trama Criminosa Contra Cuba: Povos da América Repudiam Reunião da OEA

Referindo-se à próxima reunião de chanceleres americanos, a realizar-se no dia 22 em Punta del Este, declarou num programa de televisão o sr. Adlai Stevenson, porta-voz do governo dos Estados Unidos: "Na reunião ficará decidido o que se deveria fazer para redefinir a agressão de maneira a incluir, se necessário, o tipo de subversão que ocorreu em Cuba".

Esta declaração revela bem a população e o clima que caracterizam a diplomacia de Washington, particularmente nas suas relações com os países da América Latina. Revela, ao mesmo tempo, o caráter da reunião de Punta del Este, um conluio dos imperialistas lanques com os governos títeres de uma série de países latino-americanos para "justificar" novas agressões contra o povo cubano, inclusive uma nova agressão armada. Três semanas antes da Conferência, o sr. Stevenson anunciou o que nela "ficaria deci-

dido", não deixando dúvidas, portanto, quanto à "independência" com que falará em Punta del Este, testado de certo como os representantes Vigorosa Fuentes e Romulo Betancourt.

## PRESSÃO LANQUE

Que significa "redefinir a agressão"? Significa forjar mais um dos chamados "instrumentos jurídicos" de que se vale o imperialismo lanque para dar cobertura aos seus atentados à soberania e aos interesses dos povos de nosso Continente. No caso concreto de Cuba, a "redefinição" seria no sentido de apresentar a gloriosa pátria de Fidel Castro como um país que ameaça e agride não só toda a América Latina, mas os próprios Estados Unidos, apesar de suas enormes forças armadas e de seu arsenal de armas plônicas. E para esmaquear essa suposta "agressão", os imperialistas norte-americanos obrigam os países da América, através das ameaças ou das promessas de dolores, a dizer anem a única e verdadeira agressão:

é expressivo, a esse respeito, o que dizia, há poucas dias, a revista "U. S. News & World Report": "Doze dos dezoito governos latino-americanos são favoráveis às sanções. O problema consiste em que entre os sete que são contra, estão os três grandes: Argentina, Brasil e México. Sem eles não se pode adotar nenhuma ação hemisférica".

Dai o recrudescimento das pressões que, nas últimas semanas, vem sendo feitas sobre os governos que se tem pronunciado em defesa do princípio da autodeterminação e, em consequência, contra a aprovação de medidas agressivas em relação a Cuba. E sabido que essa pressão se volta particularmente sobre o Equador, o Uruguai, o Chile e a Argentina, além do Brasil. As mesmas recentes iniciativas do sr. Arturo Frondizi e da chancelaria argentina, a proclamação de uma fórmula que condene Cuba ao "isolamento", são um índice

significativo dessa crescente pressão.

## AUTODETERMINAÇÃO

Os povos e as forças democráticas e patrióticas do Continente, porém, querem que sejam as posições de seus governos, não a pressão da defesa, por todos os meios, dos princípios da autodeterminação e da não-intervenção. Cuba tem, há 10 meses, pela primeira vez em sua história, um regime e um governo que refletem a vontade de seu povo. Essa vontade tem que ser respeitada. Qualquer sanção que venha a ser aprovada contra Cuba é um atentado à soberania de seu povo e ao direito de autodeterminação.

As grandes massas da América Latina, assim como todos os círculos democráticos e amantes da paz no Continente rejeitam por isso o conluio de Punta del Este onde a proposta de defesa do "sistema interamericano", o que se pretende de fato é adotar medidas com o objetivo de esmagar as conquistas revolucionárias do povo cubano e frear o movimento de libertação nacional na América Latina.

O povo brasileiro, particularmente, que desde os primeiros instantes se colocou ao lado de seus irmãos cubanos, solidários com a luta libertadora e com a defesa de uma nova vida democrática e independente, em Cuba, não admitirá, em nenhuma hipótese, o mais leve recuo do Governo em sua política de defesa do princípio da autodeterminação. A linha do Governo brasileiro, antes e depois de Punta del Este, não pode ser senão a que vem sendo reiteradamente assumida pela presidente João Goulart e pelo ministro Santiago Dantas.

## CONFERÊNCIA DOS POVOS

A decisão dos povos latino-americanos, que repõem vigorosamente a política agressiva do imperialismo contra Cuba, será manifestada mais uma vez, com toda energia, no mesmo instân-

te em que estiverem reunidos os chanceleres americanos em Punta del Este. Na capital cubana, milhares de patriotas da América Latina, juntamente com centenas de milhares de trabalhadores cubanos, egerão no próximo dia 22 uma poderosa réplica ao conluio tramado por Washington.

A concentração de Havana foi convocada por uma série de destacados personalidades do Continente, entre as quais o general Leano Carmona, o senador Salvador Allende, o sr. Víctor Torres, secretário-geral do Partido Socialista do Uruguai, o escritor Jorge Ibarra, o dr. Antonio Parra, diretor da Universidade de Guayaquil e o deputado Juan Carlos Julio, D. e. o Manifesto de convocação:

"Diante da convocação de uma conferência de chanceleres realizada pela OEA com o indubitável propósito de atacar contra o direito do povo cubano de escolher livremente a forma de governo que convenha melhor às suas aspirações e ideais, nós, abaixo-assinados, resolvemos convocar, paralelamente, uma reunião de representantes de povos latino-americanos em Cuba, com o objetivo de reafirmar firmemente o direito de autodeterminação de nossos povos e de não-intervenção nos assuntos internos de cada país, bases fundamentais da existência internacional".

## ATOS DE SOLIDARIDADE

Em nosso país, as comissões de solidariedade a Cuba, a exemplo do que vem sendo feito no Estado do Rio, realizam ou programam para os próximos dias uma série de atos e manifestações de solidariedade ao povo cubano e de repúdio a conferência colonialista de Punta del Este. Outras entidades — sindicais, estudantes e populares — promoverão manifestações semelhantes, exprimindo a firme e inabalável posição do povo brasileiro, de apoio ao povo e ao governo cubano e de repúdio aos agressores imperialistas.



O embaixador de Cuba quando pronunciava sua conferência em Niterói.

# Esporte Hoje Não é Mais Privilégio

Um operário da construção civil, um camponês e um estudante de educação física — Antônio Capote Vera, Ramón Gonzalez e Rodolfo Pichardo Jerez — foram os representantes de Cuba na tradicional corrida de São Silvestre, realizada em São Paulo na noite de 31 de dezembro. Durante os dias que passaram na capital paulista, receberam inúmeras demonstrações de carinho por parte dos trabalhadores e dos jovens de São Paulo. Acompanhando os três atletas, veio também ao Brasil o jovem Jesus Betancourt, diretor nacional dos Conselhos Voluntários de Esporte e Recreação. Falando à imprensa, o Sr. Jesus Betancourt declarou que, após a revolução, o esporte, como todos os demais setores da vida nacional, sofreu profundas transformações. As praças esportivas e os recursos econômicos para o desenvolvimento do esporte estavam antes nas mãos de uma minoria de exploradores — disse Jesus Betancourt. Hoje, o esporte está ao alcance de todo o povo. Existem, no país, 5.026 conselhos voluntários, com 100 mil atletas, que dirigem e executam toda a planificação esportiva no território nacional. Antes, só havia os clubes aristocráticos, que eram um monopólio das famílias ricas e onde o negro, o operário, o camponês e o estudante pobre estavam impedidos de entrar. Os jovens cubanos agradeceram calorosamente as manifestações de carinho que lhes foram prestadas, declarando que confiam na crescente aproximação entre os esportistas do Brasil e de Cuba.

# Orçamento de Cuba: Trabalho Criador em Benefício do Povo

Enquanto o imperialismo norte-americano e seus títeres numa série de países da América Latina organizam uma nova agressão contra o povo cubano, o primeiro-ministro Fidel Castro anuncia ao mundo ter o Conselho de Ministros de Cuba aprovado para este ano o maior orçamento de toda a história do País — índice impressionante do progresso que anima a gloriosa ilha e do avanço material e cultural do povo cubano, três anos apenas após o triunfo da Revolução. O orçamento aprovado orça em 1.833.500.000 pesos (ou dólares) — sendo, portanto, quase cinco vezes maior que o de 1958. Último ano da tirania estrangulista de Batista. Desses total, a maior parte (237,6 milhões de pesos) serão aplicados na educação, o que permitirá a Cuba, onde em fins do ano passado já fora eradicado o analfabetismo, atingir níveis consideravelmente mais altos no terreno da educação, sobretudo na formação de

técnicos e especialistas. Vultosos investimentos serão empregados na industrialização e no fomento à agricultura, assim como em serviços públicos básicos, num total, em conjunto, de 551 milhões de pesos. Além disso, 168 milhões de pesos serão gastos em seguro social em benefício dos trabalhadores, enquanto na saúde pública serão empregados 89 milhões de pesos.

O orçamento de Cuba para 1962 dá uma idéia exata do imenso trabalho criador e pacífico que está sendo realizado pelo povo cubano, sob a direção de seu Governo Revolucionário: novas e novas fábricas se erguem em toda a ilha, novas escolas e hospitais são construídos, novas obras são empreendidas em benefício das massas trabalhadoras que antes eram brutalmente espoliadas e hoje têm em suas mãos o poder no País.

Ao mesmo tempo, o Conselho de Ministros de Cuba aprovou uma nova lei de impostos, reduzindo as obriga-

## Cordialidade Brasil-Cuba

Por motivo da passagem do terceiro aniversário da Revolução Cubana, a Embaixada de Cuba, em nosso País, ofereceu uma recepção ao corpo diplomático, a personalidades do mundo oficial, à imprensa e a representantes de vários setores da vida brasileira. Entre as numerosas pessoas de destaque presentes, encontravam-se representantes diplomáticos de vários países o arquiteto Oscar Niemeyer, presidente do Instituto Cultural Brasil-Cuba, o desembargador Osny Duarte, o deputado Barbosa Lima Sobrinho, o líder das Ligas Camponesas, deputado Francisco Julião e o líder da minoria na Assembleia Legislativa da Guanabara, deputado Roland Corbisier. A recepção decorreu em ambiente de grande cordialidade, assinalando o crescente fortalecimento dos laços de amizade entre o povo cubano e o povo brasileiro. A foto apresenta um aspecto da reunião.

# "Vamos a Punta Del Este Para Acusar o Agressor"

«Do fundo do coração de cada cubano levanta-se uma voz de gratidão, um calor impercível, pelo amor e solidariedade do povo brasileiro, para que seja, cada vez mais, alto o grito de "Patria ou Morte" e "Morte ou Liberdade" disse o embaixador de Cuba no Brasil, sr. Joaquim Hernández Amias, durante a conferência que pronunciou, na última sessão, na Câmara Municipal de Niterói (fotos).

O ato foi realizado sob o patrocínio do Conselho Municipal de Solidariedade a Cuba, sendo presidido pelo deputado Jonas Bahiense e contando com a participação dos deputados federais Saturnino Braga, Adão Steinbrink, representantes dos deputados federais Vasconcelos Torres e Luiz Pádua Menezes, representante do senador Miguel Couto Filho, deputados estaduais José Moira Ribeiro (chefe da Casa Civil) do governador do Estado, Ences da Cruz Nunes e Gerardo Reis, dr. Plínio Barreiras, Presidente do Mo-

vimento Nacionalista Brasileiro do Estado do Rio, dr. João Kissler Neto, representante do ministro Bagder Silveira, numerosos líderes sindicais, entre os quais o presidente do Conselho Sindical de Niterói, Joaquim Pedro Mayrink Filho, e o presidente da Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio, Manuel Ferreira de Lima. O governador Celso Paganella e o presidente da Assembleia Legislativa fizeram-se representar no ato. O salão do Teatro Municipal estava repleto de populares, destacando-se delegações de municípios (paralelamente de Caxias, Med. Nova Iguaçu e Campos) e de categorias de trabalhadores, sobretudo marítimos, rodoviários e ferroviários.

O embaixador Hernández Amias referiu-se amplamente ao sentido histórico e às realizações da revolução cubana, afirmando que a luta de Cuba tem o valor de um símbolo: "Cuba é a ponte no Continente nessa

luta contra os monopólios e as oligarquias, como podia ser qualquer outro país da América Latina, pois as causas profundas dessa revolução não são exclusivamente nossas. O latifúndio, alienação da economia em benefício dos trustes estrangeiros, a entrega da soberania e da dignidade não são fenômenos que existam apenas em Cuba, mas que perduram, infelizmente, em muitos países da América Latina».

Referindo-se à próxima Conferência de Punta del Este, afirmou o embaixador Hernández Amias: "Em Punta del Este não vamos para que nos acusem. Vamos para acusar e não para que nos humilhem. Cuba não está sozinha, porque todos os povos latino-americanos sabem que lutamos por nossa dignidade. Está conosco o ardor patriótico de todos os povos latino-americanos. Está conosco o povo brasileiro».

# NOVOS RUMOS

